

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA SAÚDE 2015



desenvolvimento

inclusão

cidadania

Conselho Local de Acção Social de Barcelos

//////
Núcleo Executivo
//////

Câmara Municipal de Barcelos
Instituto de Segurança Social

ACES Cávado III
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes
Casa de Saúde de S. João de Deus
Centro de Emprego de Barcelos
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de Barcelos

ACIB - Associação Comercial e Industrial de Barcelos
Casa de Saúde de S. José
Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Macieira de Rates
Kerigma - Instituto de Inovação e Desenvolvimento Social de Barcelos

Índice

▲	NOTA PRÉVIA	01
▲	INTRODUÇÃO	02
▲	PARTE I . Plano Referencial	04
	POR 2011 – Avaliação de Percurso	
	Quadro Referencial	
	Estratégia 2020	
	Ciclo da Parceria e Modelos	
	Fatores de Mudança e de Resiliência	
▲	PARTE II . Plano Estratégico	16
	EIXO I – EMPREENDEDORISMO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGO	
	Metas e Objectivos	
	Linhas de Acção	
	EIXO II – COESÃO SOCIAL E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL	
	Metas e Objectivos	
	Linhas de Acção	
	EIXO III – CIDADANIA E CRIATIVIDADE	
	Metas e Objectivos	
	Linhas de Acção	
▲	PARTE III . Plano Operacional	24
	EIXO TRANSVERSAL - animação da estrutura local da rede social	
	Agenda 2012	
▲	FONTES	27
▲	ANEXOS	29

Índice de Abreviaturas | Siglas

- ACES** Agrupamento de Centros de Saúde de Barcelos e Esposende
- ACES Cávado III** Agrupamento de Centros de Saúde de Barcelos/Esposende
- ACIDI.IP** Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural
- ADL** Associação Desenvolvimento Local
- BLV** Banco Local do Voluntariado
- CAO** Centro de Actividades Ocupacionais
- CAFAP** Centro de Aconselhamento à Família e Apoio Parental
- CITEX** Centro de Formação Profissional da Indústria de Barcelos
- CIG** Comissão para a Igualdade de Género
- CLAS** Conselho Local de Acção Social
- CMB** Câmara Municipal de Barcelos
- CPCJ** Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco
- CRES** Centro de Recursos e Envolvimento Social
- CSIF** Comissão Social Inter-Freguesias
- E** Eixo Estratégico
- GASC** Grupo Acção Social Cristã
- GNR** Guarda Nacional Republicana
- GT** Grupo Temático
- GTD** Grupo Temático da Deficiência
- GTSQ** Grupo Temático da Saúde e Qualidade de Vida
- GTV** Grupo Temático do Voluntariado
- IDT** Instituto da Droga e Toxicodependência
- INE** Instituto Nacional de Estatística
- IPC** Índice Poder de Compra
- IPSS** Instituição Particular de Solidariedade Social
- ISS** Instituto da Segurança Social
- MEL** Matriz de Enquadramento Lógico
- NE** Núcleo Executivo
- OG** Objectivo Geral
- OMS** Organização Mundial de Saúde
- ON.2** Programa Operacional Regional do Norte
- PA** Plano de Acção
- PE** Projecto Estruturante
- PDSS** Plano Desenvolvimento Social e da Saúde
- PLPA** Programa Local de Promoção de Acessibilidades

PMI Plano Municipal para a Igualdade

PNAI Plano Nacional da Acção para a Inclusão

POPH Programa Operacional Potencial Humano

POR Plano Operacional e Referencial

PORI Programa Operacional de Respostas Integradas

PSP Polícia Segurança Pública

USB Unidade Sénior de Barcelos

RNCCI Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

SIARS Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde

SIM PD Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência

SGQ Sistema de Gestão da Qualidade

TIO Terceira Idade Online

Índice de Anexos

Anexo 1 Quadro de Bordo - Indicadores Sócio - Económicos

Anexo 2 Quadro de Bordo - Indicadores de Saúde

Anexo 3 Lista dos parceiros do Conselho Local da Acção Social de Barcelos

Anexo 4

Mapa 1 Organização do Território: Unidades Territoriais (Revisão PDM - maio 2011)

Mapa 2 Respostas Sociais, por freguesia, com acordo de cooperação com a Segurança Social

Mapa 3 Novos Agrupamentos Escolares do Concelho de Barcelos

Mapa 4 Rede Viária - Plano Rodoviário Nacional e Rede Municipal Classificada

Mapa 5 Áreas de Concentração Industrial

Mapa 6 Setor Primário

Mapa 7 Setor Secundário

Mapa 8 Setor Terciário

Mapa 9 Hierarquia Urbana

Mapa 10 Zonas de Interesse Turístico

Índice de Quadros e Figuras

Quadro 1 Prioridades do POR 2011 e Eixos Prioritários PDSS 2015

Quadro 2 Metas e medidas, por prioridade

Quadro 3 População residente em Barcelos por faixa etária e sexo – 2001, 2006, 2009 e 2011

Quadro 4 Sessão 3 – Priorização dos projectos

Quadro 5 Convergência da estratégia Norte 2020 e Europa 2020

Quadro 6 Cruzamento das Prioridades Locais com a Estratégia Nacional/Comunitária

Quadro 7 Fases de conceção do PDSS 2010-2015

Quadro 8 Cruzamento das áreas do PDS com os objectivos e requisitos da OMS

Figura 1 Debate Economia e Sociedade (Barcelos 2020?)

Figura 2 Ciclo da Parceria – Princípios, Agentes e Modelos

Nota Prévia

O Plano Operacional e Referencial (POR) 2011, aprovado em reunião plenária do Conselho Local de Ação Social de Barcelos (CLASB), a 31 de março de 2011, antecede a elaboração do presente documento com o objetivo de implicar os agentes e atender às dinâmicas sociais, hoje, profundamente afetadas pela conjuntura económica e social, com os seus reflexos ao nível da gestão do quotidiano institucional, familiar e pessoal.

A definição do plano estratégico, numa visão proativa, perfila a rede social enquanto espaço e tempo da e para a parceria, numa perspetiva **positiva, pluralista e particular**. **Positiva** porque procura focar-se na resolução dos problemas e na apresentação das melhores alternativas; **pluralista** porque encontra na diversidade a oportunidade da excelência; e, **particular** porque resulta da mediação entre o singular e o universal.

Este olhar justifica a adoção de modelos de suporte ao ciclo da parceria, descrito na 1ª parte do documento:

- Modelo de capacitação e qualificação institucional

- Modelo de governação
- Modelo de animação da estrutura local da Rede Social

A estratégia projeta-se na análise dos diferentes níveis de compromisso que alavancam o ciclo do desenvolvimento sustentável, inscrito na parceria (POR 2011, pp. 11):

- Nível **territorial** (coesão territorial) – amplitude e interseção da parceria.
- Nível **temático** (coesão das políticas) – partilha e transferência de conhecimentos específicos (interministerial, interdepartamental, intersectorial).
- Nível **executivo** (coesão social) – qualificação e animação das estruturas locais.

A globalização das ideias condiciona a disponibilização de recursos. Logo, as opções pressupõem uma ancoragem nos planos nacionais e nas metas traçadas no quadro europeu. Recorde-se, com base no quadro seguinte, as prioridades enunciadas no POR 2011 e a sua relação com os eixos estratégicos, definidos no Plano Desenvolvimento Social e da Saúde (PDSS) 2015.

01

Prioridade 1	Aumentar e qualificar as oportunidades de formação e emprego
Eixo I	Qualificação, Emprego e Empreendedorismo
Prioridade 2	Reduzir os níveis de pobreza e exclusão social no concelho
Eixo II	Coesão Social e Capacitação Institucional
Prioridade 3	Promover a cidadania activa
Eixo III	Comunidade e Cidadania

Quadro 1 - Prioridades do POR 2011 e Eixos Estratégicos PDSS 2015

Introdução

Numa linha de continuidade do Plano Operacional e Referencial (POR) 2011, este processo define a estratégia de desenvolvimento para 2015. O enquadramento é sensível ao grau de incerteza e de risco que marca o momento atual. A paisagem organizacional e as reformas institucionais e administrativas advinham algumas alterações e ajustes às medidas hoje propostas. Este contexto exige de todos, simultaneamente, prudência e determinação.

No horizonte 2015, este plano cruza-se com outros instrumentos estratégicos desenhados para o território. Num olhar transversal, a europa, o país, o norte e o município de Barcelos convergem quando subscrevem metas e medidas na área do emprego, do conhecimento e dos direitos. O desenvolvimento social é indissociável do desenvolvimento económico, se sustentável. Aumentar e qualificar a oferta social no concelho exige a aceitação de novos modelos de gestão que fomentem uma cultura organizacional mais flexível às exigências dos cidadãos, através da adequação dos serviços.

Urge reforçar e aperfeiçoar as intervenções integradas dos serviços de saúde e de apoio social. A prevenção da doença, a promoção de estilos de vida saudáveis e o desenvolvimento de serviços de proximidade, personalizados e preferenciais, são áreas prioritárias de atuação junto da população. A especificidade dos cuidados que resulta do envelhecimento humano e dependente obriga a uma humanização dos serviços e potencia a emergência de novas respostas.

O desafio da coesão social assenta primordialmente no potencial humano. Este capital, no exercício pleno das suas capacidades, cria a cadeia de valor e reafirma a marca da excelência nas respostas sociais. A governação, a especialização e a profissionalização do setor e a flexibilização do modelo de gestão deve sobrepor-se à ânsia de alargar a oferta social.

Neste contexto, a economia local pode ser reabilitada se investir na criação de emprego, na qualificação dos seus ativos e apostar na inovação. Para tanto, a promoção da igualdade de género aparece como uma orientação na definição dos objetivos que articula a inserção

profissional com programas de apoio à família que permitam conciliar a vida profissional e familiar. Também, e ainda neste quadro das desigualdades, não se pode afastar da estratégia a inserção de grupos mais vulneráveis. Estes grupos devem contribuir para o aumento do índice de empregabilidade.

O setor laboral é determinante na geração de riquezas. A formação de clusters deve permitir uma maior rentabilização, em termos de economia de escala, para além de se constituírem em verdadeiras fontes de conhecimento e de interesse para todos os que se preocupam e definem programas e medidas de apoio, no domínio público e privado. Aqui podem nascer as primeiras incubadoras sociais. Empreendedorismo e inovação ao serviço do cidadão.

A concretização deste plano estratégico depende do apoio das políticas públicas em matéria de proteção social dos fundos comunitários que promovam a coesão social nos territórios e do empenho/competência dos parceiros. Neste ciclo, a retroatividade positiva só é possível se cada indivíduo se sentir parte integrante neste processo.

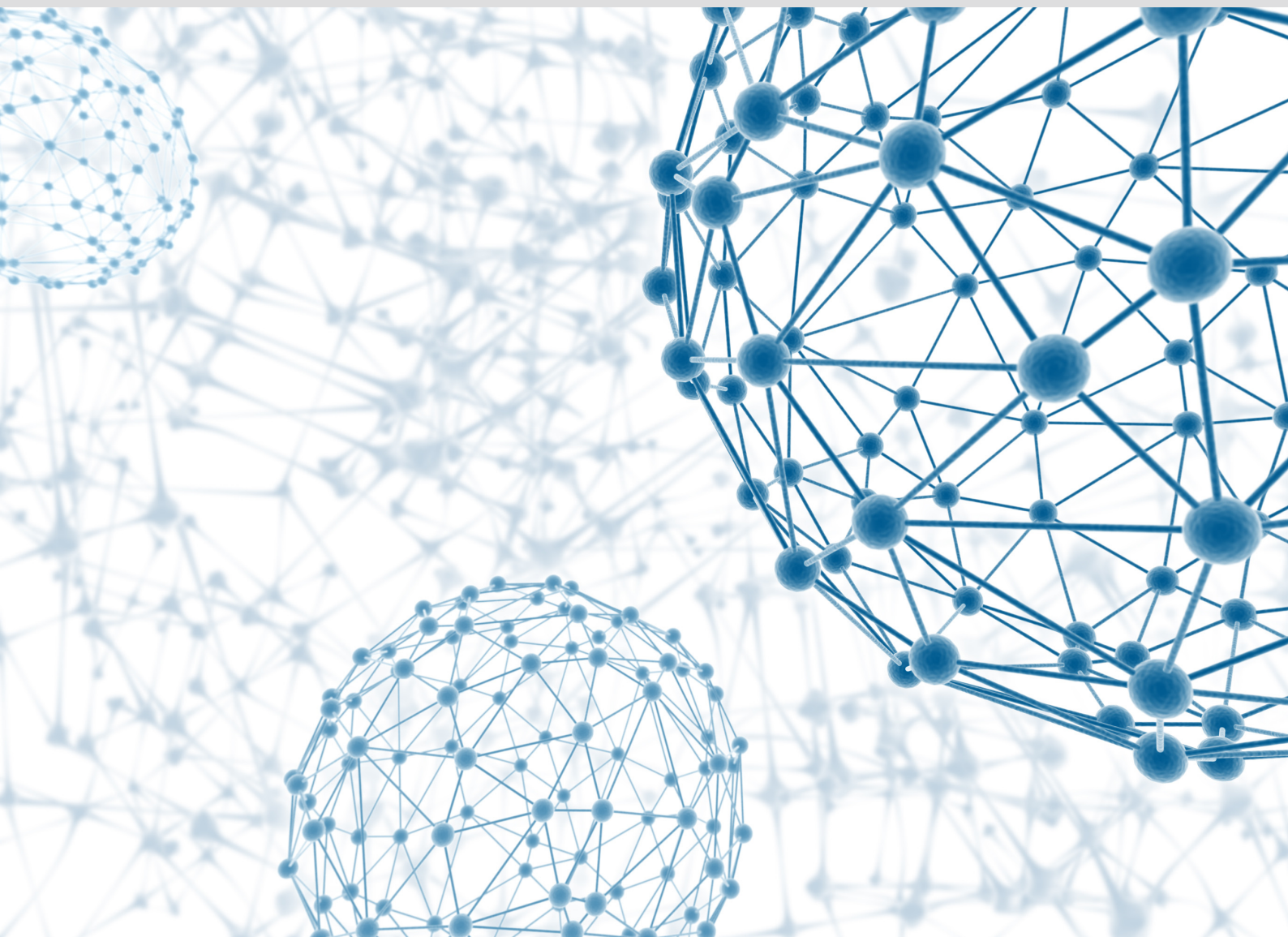
A estabilidade e a confiança são fundamentais aos modelos de progresso e de desenvolvimento de políticas sociais de cidadania ativa orientadas pelos desafios da crescente competitividade, numa economia globalizada e interdependente.

A visão prospetiva é traçada neste documento com sentido de responsabilidade partilhada subscrita em contratos de direitos e deveres, assente em dimensões estruturantes, com viabilidade técnica, política e financeira, explicadas na II e III Parte.

Gizar o desenvolvimento, a inclusão e a cidadania é tornar-se soberano numa matriz que exige das partes a aceitação de um compromisso e de uma competência, muito vigilante quanto à monitorização e avaliação dos seus resultados. Agir implica conhecer. Agir implica intervir. Agir implica mudar.

Este documento é simultaneamente objeto e sujeito dos parceiros.

▲ PARTE I . Plano Referencial



1.1 POR 2011 - Avaliação de Percurso

“...desenvolvimento local depende da participação e da inovação social que os indivíduos e/ou grupos sociais devolvem ao processo. Esta é a principal oportunidade endógena”. (POR 2011, pp. 12).

Esta consideração mereceu um olhar atento durante o ano de 2011. Na verdade, o nível de implicação e de apropriação das ações/projetos por parte dos seus promotores, ao nível territorial, não é demonstrável na avaliação, na maioria dos planos da Comissão Social Inter-Freguesias (CSIF's). Também, o plano de ação 2011, do Núcleo Executivo (NE), confirma a necessidade de desenvolver ações de formação es-

pecíficas no domínio de treinos e de competências, focadas no desenho e auto-conhecimento do perfil de parceiro e das dinâmicas em parceria. Quer os aspetos comunicacionais como relacionais são considerados como fundamentais na e para interseção dos pares. A resposta passa, em grande medida, pelo desenvolvimento de planos de formação e pela ativação do sistema de comunicação.

Considerem-se as três prioridades locais, sistematizadas no Quadro 2 (POR 2011, pp.44), como enquadramento prévio da estratégia 2015.

METAS	MEDIDAS
Prioridade 1 Aumentar e qualificar as oportunidades de formação e emprego	
<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o nº de formandos • Aumentar o nº de alunos com o 12ºano • Aumentar o nº de iniciativas de criação de emprego • Preparar a Feira do Emprego e Formação 2012 • Eliminar as taxas de analfabetismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de áreas prioritárias de emprego e de investimento • Ajustar a oferta e a procura formativa • Promover o empreendedorismo • Divulgação e promoção de oportunidades de qualificação
Prioridade 2 Reduzir a pobreza e a exclusão social no concelho	
<ul style="list-style-type: none"> • Manter o grupo de ajuda a doentes alcoólicos • Reforçar a intervenção dos PRI, até 2012 • Criar grupos formais e informais de pais • Dinamizar sessões de formação parental • Intervenção junto de agentes-chave • Criar e dinamizar bancos de recursos locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de projetos dirigido a grupos e territórios específicos • Alargamento dos serviços de proximidade • Reforço na proteção às crianças e famílias • Melhoria das acessibilidades • Apoio à emergência social
Prioridade 3 Promover a cidadania ativa	
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar o questionário a uma amostra representativa • Apresentar o perfil de saúde da comunidade e o plano de ação • Ocupar o tempo livre de forma divertida e animada de 200 séniores • Promover o voluntariado em 50 entidades • Facilitar a todos o acesso à informação 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o projeto Cidades – Cidades Amigas da Pessoa Idosa • Adesão à Rede das Cidades Saudáveis • Implementação da Universidade Sénior • Promover o voluntariado • Valorização do património cultural • Dinamização do sistema de informação/comunicação • Manutenção do Guia de Recursos da Pessoa com Deficiência

Quadro 2 - Metas e medidas, por prioridade

Retrospectivamente, e por ordem cronológica, pode-se resumir a agenda dos trabalhos realizados em 2011, nos seguintes pontos:

1. Universidade Sénior de Barcelos (USB) - Constituídos os estatutos e o Regulamento Interno para apreciação do grupo dinamizador;

2. Participação do município de Barcelos no Projeto CIDADES¹ - Barcelos integra a amostra nacional através da aplicação de 25 inquéritos por questionário, dirigido às pessoas com mais de 55 anos, desenvolvido a partir das orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Na mesma linha, o mesmo questionário foi utilizado localmente e aplicado a interlocutores-chave.

3. Adesão à Rede Portuguesa das Cidades Saudáveis² - Em reunião de Assembleia Geral, realizada no Seixal, a 9 de maio de 2011, foi deliberado por unanimidade a integração de Barcelos na Rede Portuguesa das Cidades Saudáveis. Foi aprovado a 30 de Novembro de 2011 Assembleia Municipal de Barcelos.

4. Projeto PLPA – Programa Local de Promoção de Acessibilidades - Em outubro, foi desenhada a proposta dos parceiros que integram a “Comissão de Acompanhamento” deste projeto, no âmbito do programa “RAMPA”.

5. Projeto “Cávado Prospectivo” – projeto Supramunicipal do Cávado, co-financiado pelo QREN (ON2 – eixo v). Assinatura do contrato a 16 de setembro de 2011.

6. Projeto “Barcelos Plural” – Plano Municipal para a Igualdade (PMI), co-financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH), eixo 7, medida

7.2. No mesmo eixo, na medida 7.3 beneficiamos do projecto A TEU LADO, promovido pelo Grupo Acção Social Cristã (GASC), direccionado para a intervenção na violência doméstica.

7. A ficha de planificação de projeto que inscreve a realização do **Fórum do Emprego e do Empreendedorismo** foi apresentada para apreciação por parte das entidades coordenadoras desta ação, como fundamento a um possível enquadramento de apoio financeiro.

8. A 31 de julho de 2011, Barcelos submeteu ao Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP (ACIDI) o processo de candidatura ao **Projeto Piloto Mediadores Municipais** – Vamos construir pontes, no âmbito do POPH. Trata-se de mais um recurso para intervir com as três comunidades ciganas, residentes nas freguesias de Arcozelo, Barqueiros e Fornelos. Este programa procura facilitar a intervenção dos técnicos (total 12 parceiros) através da figura do mediador (membro da etnia), enquanto interlocutor chave. Esta candidatura envolve na primeira linha 12 Parceiros. O projeto tem a duração de 12 meses, compreende o período de 1 de outubro de 2011 a 30 de setembro de 2012.

9. Sessões com as qualificadoras – centrado no objetivo de uniformizar procedimentos e permitir a troca e partilha de conhecimentos e experiências, o NE promoveu cinco sessões com as qualificadoras, das quais resultaram as temáticas apresentadas no Fórum Social 2011.

10. O Boletim Temático da Rede Social, - Voluntariado e Cidadania, foi editado em setembro de 2011. Conta com a participação de 7 entidades.

¹Aplicação da lista de verificação de características fundamentais das Cidades Amigas das Pessoas Idosas, da OMS – organização Mundial de Saúde, a pessoas com mais de 55 anos. O Projecto TIO – Terceira Idade Online, foi criado em 1999 e é um Portal dedicado à população idosa em Portugal com informações úteis para esta faixa etária e para os técnicos que trabalham nesta área. Este projecto foi promovido pela Associação Vida, a qual coordena o Projecto CIDADES em Portugal, com o objectivo de apresentar o conceito de cidade da OMS e aplicar uma lista de verificação com características-chave para perceber se a cidade é “amiga da pessoa idosa”. Podem participar nesta iniciativa todos os municípios, associações, instituições académicas e pessoas interessadas em tornar as suas cidades mais amigas dos idosos.

²A Rede Portuguesa das Cidades Saudáveis é uma Associação de Municípios constituída a 10 de Outubro de 1997. Esta tem como missão apoiar a divulgação, implementação e desenvolvimento do Projecto Cidades Saudáveis nos municípios que pretendam assumir a promoção da saúde como uma prioridade da agenda dos decisores políticos.

11. O debate Economia e Sociedade, - realizado a 3 junho de 2011, envolveu 16 dirigentes de entidades públicas e privadas do concelho e procurou através da escuta ativa registar a visão para Barcelos, no horizonte 2020.

12. Foi constituído o **Grupo Temático da Saúde e Qualidade de Vida (GTSQ)** e dinamizadas 4 sessões

de trabalho. Com base na percepção de saúde e qualidade de vida os parceiros valorizaram alguns projetos, justificados na lógica de intervenção.

13. Fórum Social 2011 – I Edição. Encontro anual de parceiros com o objectivo de debater, refletir e avaliar o trabalho em Parceria.

1.2 Quadro Referencial

A atualização do quadro de bordo (anexo 1) merece alguma atenção quando se percebe alguma “retração” nos indicadores demográficos. Se a análise mais simples da evolução da população, pelas séries, não acompanhava nenhum decréscimo significativo no pior cenário, os dados preliminares dos censos de 2011, contrariam essa tendência. Numa década, Barcelos regista variações, com reflexos na configuração espacial ao nível do distrito e do concelho.

06

	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	+65 anos
Barcelos Censos 2001	122 096 Habitantes	24.674 20,20%	20.813 17,05%	63.341 51,87%	13.268 10,86%
Barcelos INE-31/12/2006	124 468 Habitantes	22.340 18%	17.701 14,2%	69.886 56,2%	14.541 11,6%
Barcelos INE 31/12/2009	124 576 Habitantes	20.728 16,6%	16.543 13,3%	71.962 57,8%	15.343 12,3%
Barcelos INE (Dados Preliminares 2011)	120 492 Habitantes				

Fonte: INE - Censos 2001, Estimativas Provisórias de População Residente Portugal -31/12/2006, Anuário Estatístico da Região Norte – 2009, Edição de 2010, Censos 2011 (Dados Preliminares).

Quadro 3 - População residente de Barcelos por faixa etária e sexo – 2001, 2006, 2009 e 2011

Em linha com os números nacionais a situação face ao emprego (vd anexo 1) também se agrava no concelho, em 10 meses regista mais 23 indivíduos, acompanhada de alguma perda de rendimentos e do poder de compra (Ipc 67,49 – INE 2009), uns resultantes do trabalho, outros, das alterações de cálculo subjacentes às prestações sociais. Repare-se que as metas europeias apontam para 2020, um aumento para 75% da taxa de emprego na faixa etária dos 20 -64 anos.

Acresce, os tempos das decisões, morosos e burocráticos, tradutores de múltiplas incertezas, em tempos de mudança e de ajustamento de medidas. O cenário internacional, concretamente o europeu, sublinha este clima, que ao nível local inibe o desenvolvimento de algumas iniciativas.

O quarto instrumento nacional e europeu no domínio da inclusão social (Plano Nacional de Ação para Inclusão – PNAI 2008/2010) permitiu definir estratégias de acordo com as prioridades e os recursos, com consequências na redução das situações de pobreza e exclusão social. Atualmente, a conjugação dos indicadores estruturais, dos indicadores de resultado e dos indicadores de acompanhamento servem para os parceiros apontarem as prioridades de intervenção e implementarem medidas de política integrada e multidimensional.

Para melhor compreensão das orientações do PDSS 2015, importa recordar os resultados obtidos na reunião com alguns dirigentes, interlocutores chave no campo público e privado, num debate sobre economia e sociedade. Resumidamente, e com o objetivo de recolocar o desenvolvimento do concelho no horizonte 2020, observem-se as propostas:

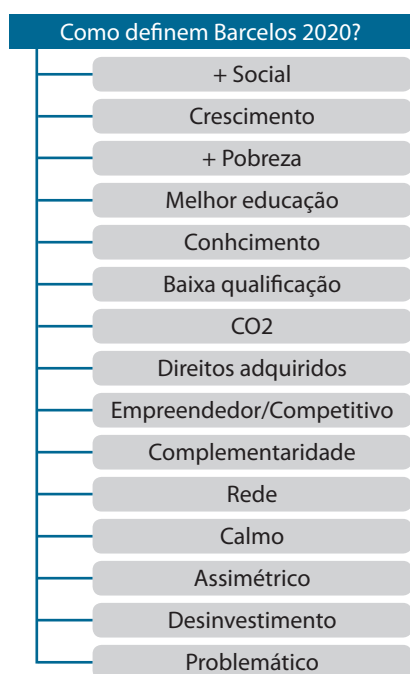


Figura 1 - Debate Economia e Sociedade (Barcelos 2020?)

Em 14 propostas, predomina um balanço positivo quando se projeta Barcelos, longitudinalmente.

Quando centrados na perceção da qualidade de vida dos barcelenses, o Grupo Temático da Saúde e Qualidade de Vida priorizou os projetos enunciados no quadro 4. A lógica de intervenção das duas propostas mais votadas, foram tratadas com recurso à MEL - Matriz de Enquadramento Lógico.

Pontuação	Nome do Projecto
1	Barcelos Saudável
2	Unidade Sócio-Ocupacional para Portadores de Doença Mental em Parceria com o Parque Empresarial
3	Equipa de Apoio Domiciliário Integrado na Área da Saúde Mental
4	Implementação de transportes urbanos na cidade de Barcelos
5	Gabinete de Apoio ao Portador de Doença/Deficiência Mental e Família

1.3 Estratégia 2020

No domínio europeu, a agenda 2020³ aponta para três tipos de crescimento: inteligente, sustentável e inclusivo, que à escala nacional se refletem nas três agendas operacionais: potencial humano, fatores de competitividade e valorização do território. Por relação, e na mesma linha, o programa de acção regional, no âmbito do Norte 2020⁴, equivale ao enquadramento de sete áreas temáticas que respondem aos desafios da iniciativa, da competitividade e da convergência. O efeito dominó assenta no maior deno-

minador comum, - no capital cultural e humano. (POR 2011, pp.13)

Prospetivamente, Europa 2020, converge, particularmente com o PDSS 2015 nas metas que concorrem para elevar os níveis de emprego, de produtividade e de coesão social. Atente-se ao cruzamento já apresentado do quadro europeu com o quadro regional do norte.

		NORTE 2020						
		Conhecimento Tecnologia e Inovação	Actividades Económicas e Cadeia de Valor	Internacionalização	Qualificação Cap. Humano Empregabilidade	Desenvolvimento Território e Cidades	Redes e Conectividades	Ambiente Energia Sustentabilidade
EUROPA 2020	Crescimento Inteligente		●	○				○
	Inovação União		●	○				○
	Crescimento Sustentável	●	●			●	●	
	Agenda Digital	●	●			●	●	
	Juventude			○	●			
	Crescimento Inclusivo	○			●			●
	Recurso Eficiente Europa	○					●	●
Política Industrial	○	●	●	●		●		
Agenda p/novas habilitada/emprego	○	○		●				
Plataforma Europeia contra a pobreza				●	○			

08

Quadro 5 - Convergência da estratégia Norte 2020 e Europa 2020

Fonte: <http://www.ccr-norte.pt/norte2020/mrs.pdf>

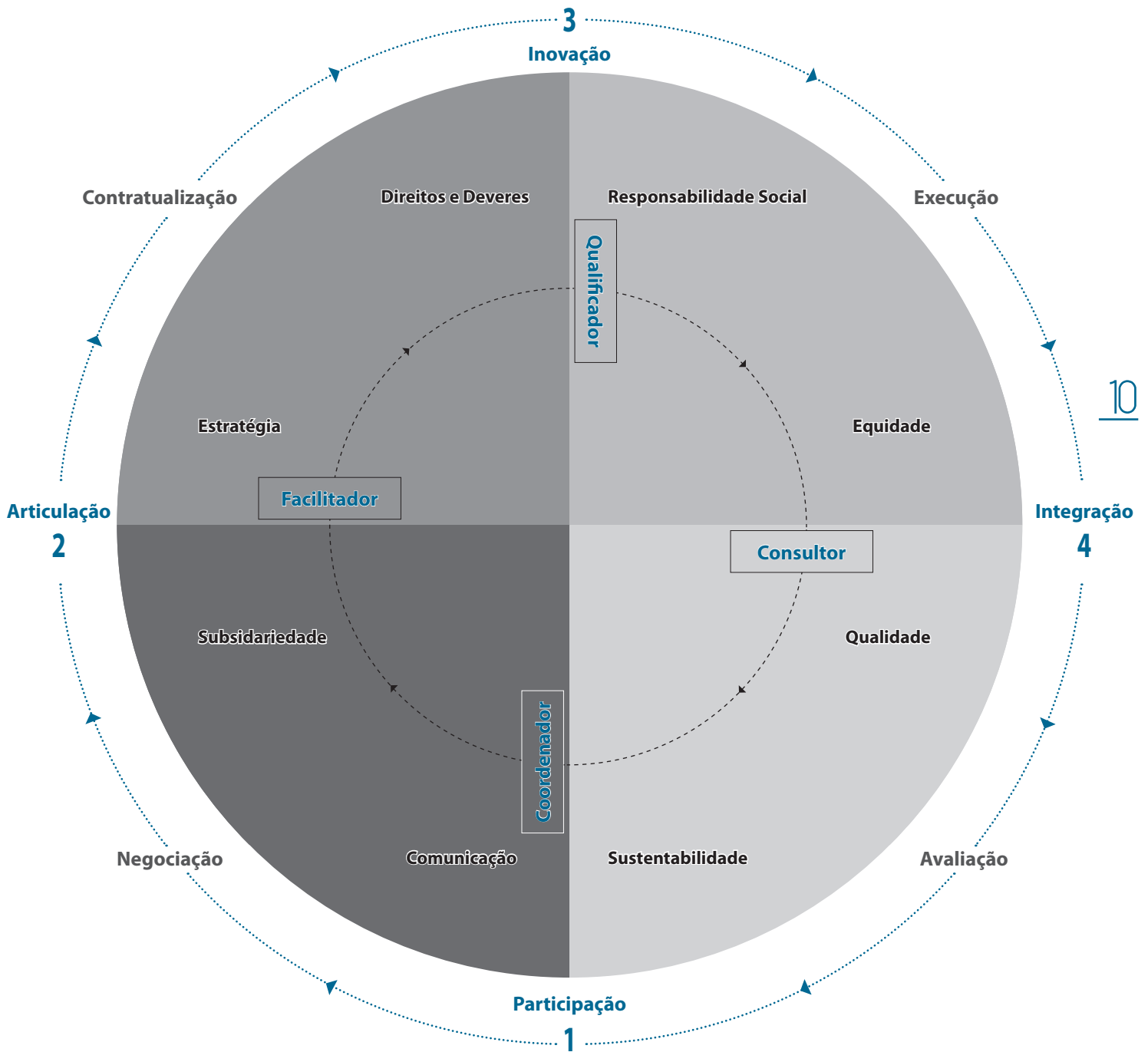
³ Europa 2020 - O Europa 2020 representa uma visão da economia social de mercado para a Europa do séc. XXI e designa a estratégia de crescimento para a União Europeia entre 2010 e 2020. Esta estratégia visa demonstrar a capacidade da Europa para gerar um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, com o objectivo de criar mais emprego e assegurar melhores condições de vida.

⁴ Norte 2020 - Tem como referencial a estratégia de desenvolvimento regional NORTE 2015. Trata-se de um programa de acção de relançamento do desenvolvimento regional do Norte de Portugal, que converge com a estratégia e calendarização propostas pela Comissão Europeia na iniciativa «EUROPA 2020».

Em síntese, observe-se o cruzamento das prioridades, enunciadas para Barcelos, com a agenda operacional, no quadro nacional, veiculada nos diferentes planos de ação:

Estratégia Nacional/Comunitária	Prioridade 1	Prioridade 2	Prioridade 3
Europa 2020			
Norte 2020			
Plano Nacional de Saúde (2010-2016)			
Estratégia Municipal 2020			
Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2015)			
Plano Nacional Contra a Droga e Toxicod dependência (2005-2012)			
Plano Nacional de Promoção de Acessibilidade (2006-2015)			
IV Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica (2011-2013)			
Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013)			
Estratégia Nacional para a Deficiência (2011-2013)			
Plano Tecnológico			
II Plano para a Integração de Imigrantes (2010-2013)			
Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo			
Plano Estratégico para a Habitação (2008-2013)			
Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território			
Programa para a Educação 2015			

1.4 Ciclo da Parceria e Modelos



ANIMAÇÃO DA ESTRUTURA LOCAL DA REDE SOCIAL

Figura 2 - Ciclo da Parceria – Princípios, Agentes e Modelos

CICLO DA PARCERIA – PRINCÍPIOS E AGENTES

De acordo com o programa da Rede Social e as inscrições normativas (DL 115/2006, 14 de Junho) são citados alguns princípios de ação, representados neste esquema nos quatro eixos principais: participação, articulação, inovação e integração. A igualdade de género e a subsidiariedade instalam-se na parceria, a primeira como resultado imaterial da proteção dos direitos, e, a segunda classificada como recurso endógeno e mais imediato.

A compreensão do ciclo (vd. figura 2) é apoiada na coordenação, facilitação, mediação e supervisão de quatro elementos-chave, internos e externos ao processo. O desenho circular, no sentido do ponteiro dos relógios, sugere uma leitura na vertical e na horizontal. Na vertical, evidencia um aumento de tensão/conflito quando passamos do nível da negociação para a contratualização e inverte quando passamos da execução para a avaliação. Na horizontal, a complexidade do processo aumenta da esquerda para a direita.

Esta imagem procura firmar o espaço e o tempo da parceria, numa perspetiva de planeamento estratégico, num encontro de entradas e saídas, seladas pelo carimbo da marca social de excelência. A base e o suporte da rede assenta no desenvolvimento do eixo transversal, - animação da estrutura local da parceria, apresentado no plano operacional.

1.5 Fatores de Mudança e de Resiliência

A estrutura da população por sexo e idades, nos censos de 2011, através da consulta dos dados preliminares revela que ao nível do Cávado, o concelho perdeu população, contrariamente ao que seria espetável, numa análise serial de dados, em termos evolutivos.

Num olhar mais endográfico, quer a longevidade da população, quer o facto de Barcelos ser equiparado a

CICLO DA PARCERIA – MODELOS

“Em termos de monitorização, a perceção dos parceiros é por vezes paradoxal, quando pautam a ação por critérios alheios aos instrumentos de diagnóstico e de planeamento. Soberanos na decisão do fazer, obedecem a um conhecer da realidade que conflitua com o ser Parceiro. Esta tomada de consciência coletiva exige cumplicidades assumidas e transparentes, que devolvam credibilidade ao processo. Esta visão crítica fundamenta o plano de ação do NE para 2011, que subalterna o operacional a uma desconstrução conceptual.”
(POR 2011, 15)

Esta visão explica a necessidade de acionar modelos de intervenção que criem um movimento circular, transversal aos diferentes quadrantes enunciados na figura anterior:

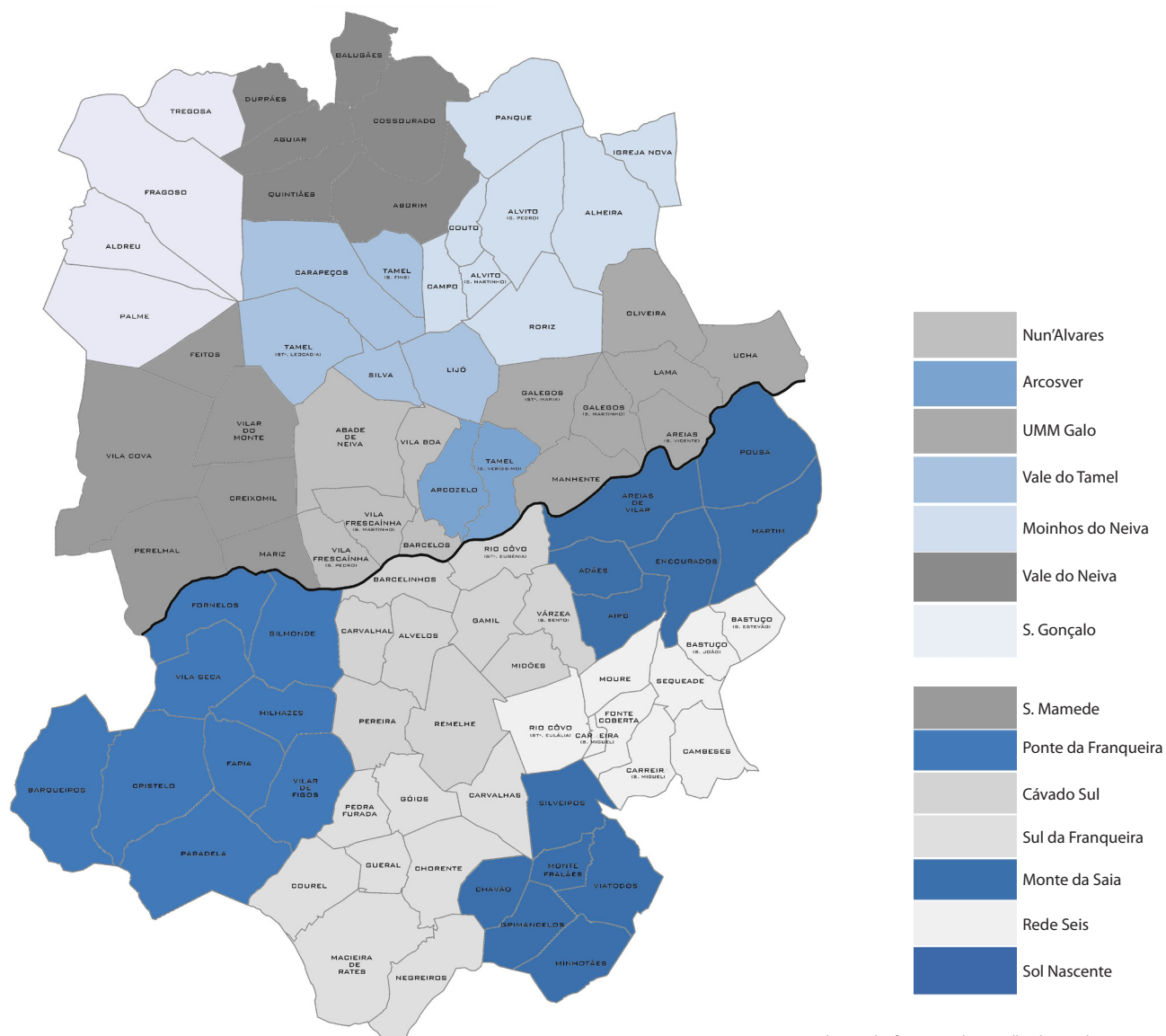
- 1) Modelo de capacitação e qualificação institucional** (recai nas motivações internas e externas percebidas no valor e na credibilidade do processo)
- 2) Modelo de governação** (centrada nos líderes e no compromisso)
- 3) Modelo de animação da estrutura local da Rede Social** (respeita o alinhamento e fecha o ciclo)

A conjugação destes modelos pode institucionalizar uma cultura para a parceria, vincada pelo princípio da participação assumido como ponto de partida e de chegada.

um dos concelhos mais jovens, no país e no distrito, leva a crer que existem algumas dificuldades na fixação da população. A proporcionalidade dos dados mostra que o registo da população na faixa dos 0-14 anos não acompanhava o aumento global, registado até 2009. A manter-se, este indicador, no tempo, tem os seus reflexos no ensino e no emprego.

Desta forma, o processo iniciado em 2007 e concluído a julho de 2009 que levou à definição das 14 Comissões Sociais Inter Freguesias (CSIF's) coloca-nos hoje algumas incertezas, fundamentadas numa reforma administrativa que o poder central venha a considerar na definição das unidades territoriais (agrupamentos de freguesias) e nos ajustamentos sucessivos em diferentes domínios inter-setoriais, motivados pelas alterações demográficas. A concretizar-se este cenário merecerá o mesmo entendimento ao nível das CSIF's, numa eventual associação e consequente diminuição do número de CSIF's.

TERRITORIALIZAÇÃO DAS 14 COMISSÕES SOCIAIS INTER FREGUESIA (CSIF'S)



A configuração territorial leva a considerar a periferia como o reforço do centro, assente na lei de atratividade moderada, disponibilizada por serviços de proximidade e ajustada a um traçado de mobilidade condicionada.

Às assimetrias territoriais juntam-se as assimetrias sociais. A longevidade da população e a diminuição da fertilidade favorece o envelhecimento da população e a progressiva perda de rendimentos. O isolamento e a solidão atingem mais este grupo, com tendência para se fixar nas zonas mais rurais, o que acentua a po-

larização entre os locais. Em Barcelos, o investimento empresarial fica confinado às zonas com maior densidade populacional (cf. mapa), favorecendo contrastes e as desigualdades sociais sentidas na satisfação de necessidades pessoais e sociais, com manifestações progressivas nos défices de qualificações, nas taxas mais elevadas de desemprego, com impactos nos níveis de proteção social.

Erguer no centro espaços “macrocefálicos” do ponto de vista comercial, num quadro residual, onde impera uma oferta poderosa em escala por parte dos concelhos adjacentes, pode vulnerabilizar, mais ainda, o crescimento.

O incremento na qualidade dos serviços e do comércio, a par de uma oferta turística e cultural, alavançada no centro, pode devolver ao concelho uma expressão mais dinâmica, oscilando entre atividades mais rurais e industriais até aos desenhos da excelência e da novidade, revitalizados por uma força que gravita em torno das oportunidades mais identitárias v/s criativas. Neste contexto, a ruralidade, plasmada no mosaico territorial, sublinha as suas potencialidades no desenvolvimento, caracterizada por uma grande riqueza paisagística e ambiental (agricultura, floresta, turismo, artesanato).

A atividade económica perspectivada neste sentido devolve aos pólos de conhecimento outros desafios. A praticabilidade da descoberta e a busca incessante do conhecer pode colocar Barcelos, numa posição de referência no mapa, ao lado do símbolo que carrega.

Neste prisma, a feira mantém-se ao lado do mercado da terra (urbano v/s rural). A feira organiza-se na sua expressão mais popular e oferece garantias no consumo. A feira atrai visitantes que optam por ficar presos a outras ofertas. A feira renova-se e ganha espaços de participação antes alocados na clandestinidade do informal. A feira é palco de homens e mulheres.

É tempo de negociar transações mais duradouras, que reciclem produtos que os industriais não sabem tratar. Também, aqui a aprendizagem fortalece a estratégia e o lucro, numa perspectiva ecológica e sustentável. Também, aqui, se salda a lei da oferta e da procura alimentada por diferentes públicos, alguns deles muito exigentes (consumidores de produtos biológicos, por exemplo). Também, aqui a inserção no mercado de emprego pode libertar muitos dos

grupos pré-destinados à dependência, por falta de visão e de autonomia.

É nesta perspetiva que se pode desenvolver o empreendedorismo social e local.

No debate sobre economia e sociedade, destinado a dirigentes do setor público e privado com atividade em Barcelos, o ideal tipo de coesão, prospetivamente, reflete as seguintes exigências:

- Mais sustentável;
- Mais criativa/mais empreendedor;
- Mais emprego/mais empresas/trabalho;
- Participação de todos em todos os contextos.

De acordo com o grupo de trabalho, o desafio de mais crescimento, mais coesão, assenta numa alteração do modelo de apoio social.

- Defesa da construção do seu próprio modelo.
- São os atores principais que têm o conhecimento.
- A inovação recai na:
 - Promoção de empresas sociais/sustentabilidade;
 - Empresas/empresários apoiam com conhecimento;
 - Promoção de comunidades sustentáveis (comunidades eficientes);
 - Programa empresa/comunidade diferente de subsídio;
 - Economia social baseada em recursos locais;
 - Envolvimento do terceiro setor;
 - Conhecimento em práticas mais inovadoras de economia social;
 - Promoção da agricultura local/cabaz agrícola;
 - Promoção do setor energético;
 - Ambiente de apoio às iniciativas empreendedoras;
 - Cultura – valores – voluntariado;
 - Cultura – criatividade;
 - Espaços públicos – socialização;
 - Cidades Saudáveis /práticas desportivas para todos;
 - Promoção de orientação profissional;
 - Programa de jovens empresários;
 - Eficiência coletiva.

No campo das oportunidades, Barcelos como referência em estratégia de valorização de recursos locais, em iniciativas de inclusão/economia social, enquanto recursos locais/identidade, os parceiros realçam:

- Cadeia proveniente da produção do leite;
- Cadeia proveniente da valorização do Galo.

O contexto social e económico aponta para a rutu-

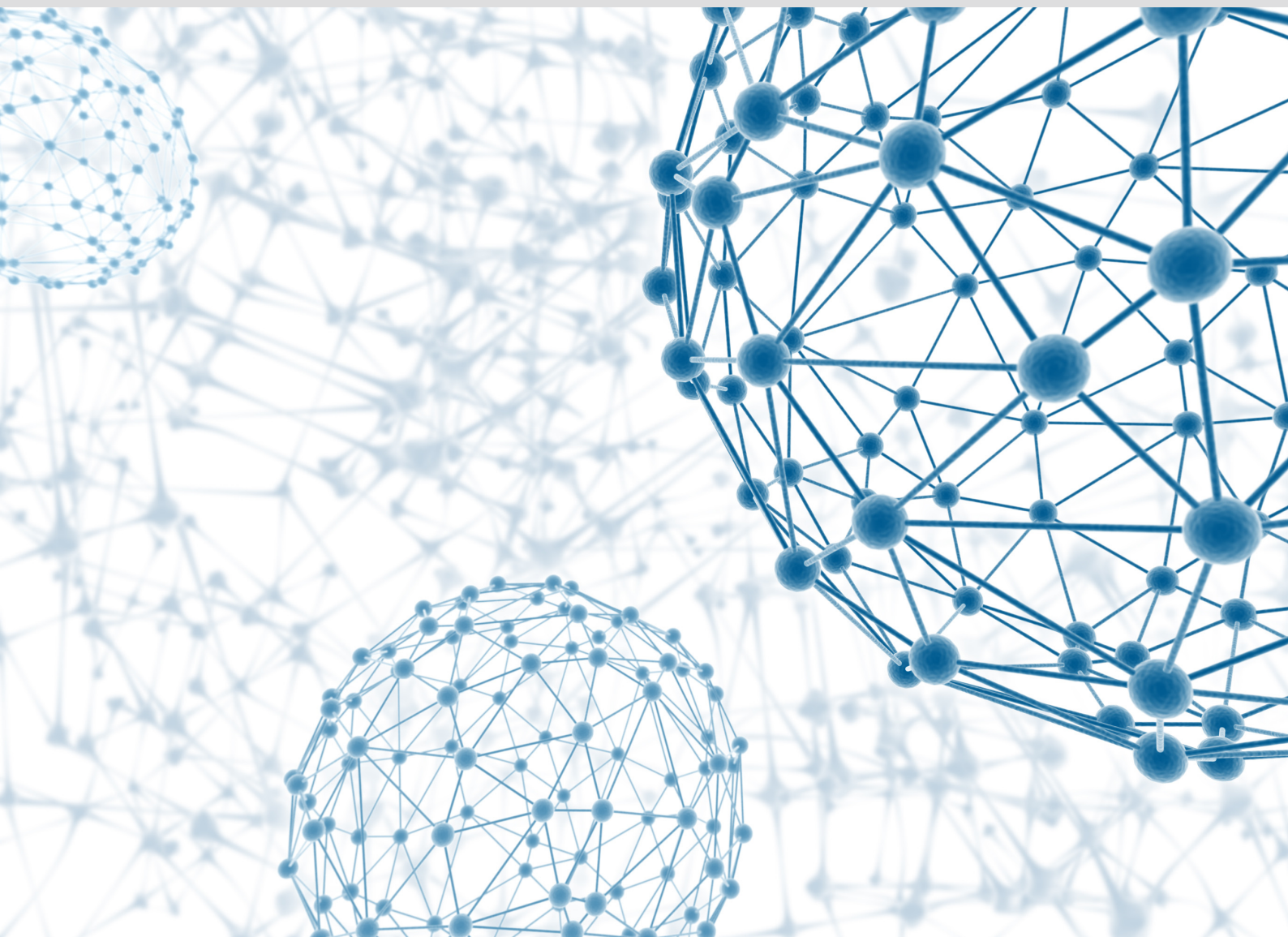
ra com o modelo de apoio social e a necessidade de reinventar o crescimento/desenvolvimento na base da eficiência coletiva.

A Carta das Cidades Educadoras, aprovada em 2004, da Rede de Cidades Educadoras à qual o Município de Barcelos pertence desde 2011, considera como grandes desafios do século XXI: «Primeiro “investir” na educação de cada pessoa, de maneira a que esta seja cada vez mais capaz de exprimir, afirmar e desenvolver o seu potencial humano, assim como a sua singularidade, a sua criatividade e a sua responsabilidade; Segundo, promover as condições de plena igualdade para que todos possam sentir-se respeitados e serem respeitadores, capazes de diálogo; Terceiro, conjugar todos os fatores possíveis para que se possa construir, cidade a cidade, uma verdadeira sociedade do conhecimento sem exclusões, para a qual é preciso providenciar, entre outros, o acesso fácil de toda a população às tecnologias da informação e das comunicações que permitam o seu desenvolvimento.»

Neste sentido, é cada vez mais importante o desenvolvimento de projetos que, articulando a área da educação e da cultura, em sentidos latos e com um foco especial em contextos não formais e informais, possam potenciar espaços de reflexão e potenciem a criatividade e autonomia dos cidadãos e agentes sociais de forma a criar sinergias que, por si só, sejam capazes de dar resposta aos desafios que as dinâmicas de desenvolvimento social catalisam.

De acordo com as linhas orientadoras da política cultural municipal, que aposta na criação de condições que estimulem e apoiem a criação artística de jovens Barcelenses, na criação de espaços de reflexão e diálogo propiciadores de uma cidadania ativa e na descentralização de projetos artísticos, culturais e educativos, é fulcral que os diferentes stakeholders, na medida do possível, estejam implicados nos processos de concepção, organização, desenvolvimento e avaliação de forma a garantir que os resultados se efetivem no desenvolvimento social do território. Para tal, contribuirá de forma determinante o Plano Barcelos Cidade Educadora e o desenvolvimento de programas e projetos culturais que permitam alcançar os pressupostos definidos na Estratégia Barcelos 2020.

▲ PARTE II . Plano Estratégico



A elaboração do PDSS 2010-2015 circunscreve duas fases:

Fases	Período	Objectivos	Instrumento/Produto
1ª fase	Novembro 2010 a Março 2011	Identificação das prioridades	POR 2011
2ª fase	Março 2010 a Dezembro 2011	Execução das Ações das CSIF's e do NE	Planos de Ação (PA)
	até Dezembro 2011	Definição dos Eixos de Desenvolvimento	PDSS 2015
	até Dezembro 2011	Monitorização das ações	Fórum Social

Quadro 7 - Fases de concepção do PDSS 2010-2015

A linha estratégica assenta em três eixos prioritários de desenvolvimento (E1, E2, E3). A cada um dos eixos está associado um projeto estruturante (PE) que responde ao objetivo geral (OG). As orientações seguem uma leitura na grelha da esquerda para a direita, subjacente ao domínio/vetor. Segue-se o objetivo estratégico numerado, ao qual vão responder os objetivos específicos (ex: E1/01). O cumprimento das metas atrás referidas inscreve algumas instituições âncora (parceiros com maior responsabilidade na dinamização da respetiva ação). A monitorização valer-se-á dos indicadores de resultado e de impacto, enquanto que a operacionalização é materializada através das ações tipo.

2.1 Ideias Força

A compreensão das linhas de orientação referenciadas nos vetores estratégicos enunciados nesta parte do documento merece um enquadramento prévio, e leia-se:

- A convergência dos planos, com tradução no cumprimento de metas progressivas, até 2015 – 2020, uniformiza e capacita as linhas de atuação através dos quadros de apoio.
- O crescimento sustentável recai no desenvolvimento dos recursos humanos e na utilização eficiente dos recursos, reforçando os fatores imateriais de competitividade e de diferenciação positiva.
- A redução das assimetrias territoriais e sociais exige maior rigor no desenho do ordenamento do território e na definição da missão das instituições, em função do quotidiano dos cidadãos, vivenciados em atmosferas saudáveis e qualificáveis.

- A valorização do potencial endógeno, no domínio da cultura e da cidadania, reconhecida como alavanca para a sustentabilidade (oportunidades de enquadramento no Cávado e Ave – Braga Capital Europeia da Juventude; Guimarães – Capital Europeia da Cultura; Vila de Prado (concelho de Vila Verde) – Campeonato da Europa em Maratonas de Canoagem)

A esta leitura, importa sublinhar algumas tendências que marcam a atualidade no plano mais interno, a que Barcelos não é exceção:

- O crescente envelhecimento da população
- Níveis de qualificação baixos
- Fraca cultura de participação
- A globalização da economia e o predomínio de grandes monopólios
- A fragilidade financeira no sistema de prestações sociais de serviço público.

A opção estratégica de associar o PDS de Barcelos (2015) ao campo da Saúde coincide, no plano municipal, com as competências inerentes às políticas sociais, de qualidade de vida e de saúde pública e aos compromissos assumidos na promoção de uma cultura de cidadania baseada na literacia, capacitação e participação, na dimensão pública v/s dimensão privada. Esta visão leva a propor como projeto estruturante, -“Barcelos Saudável”.

A Rede Europeia das Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde (OMS), V fase – 2009-2013, subscreve o conceito de cidade saudável, reconhecendo nos parceiros e nas pessoas os verdadeiros promotores de padrões de vida saudáveis. A saúde e o bem-estar são considerados valores centrais para o desenvolvimento social local, numa abordagem horizontal, transversal e longitudinal.

Nesta lógica, o cruzamento dos eixos do PDS com as linhas orientadoras da OMS é transversal, atente-se:

	Linhas de Acção do PDSS	Linhas Orientadoras da OMS
E1 - Qualificação, Emprego e Empreendedorismo	Combate o analfabetismo	Tópico 1 – Ambientes promotores de apoio e cuidados Literacia em Saúde ; Sistema de Informação (carta dos direitos e deveres)
E2 - Coesão Social e Capacitação Institucional	Apoio no domicílio e a criação de respostas adequadas na área da saúde mental	Tópico 1 – Ambientes promotores de apoio e cuidados Saúde e Serviços Sociais
	Melhoria das acessibilidades	Tópico 3 – Ambientes Urbanos Saudáveis & Design Protecção e Segurança Design urbano saudável
	Programa Escolar de Prevenção de consumos de drogas	Tópico 1 – Ambientes promotores de apoio e cuidados Estratégia Europeia s/Saúde e Desenvolvimento das Crianças e Adolescentes Tópico 2 - Vida Saudável Prevenir doenças não transmissíveis Álcool e Drogas
	Promoção do envelhecimento activo	Tópico 1 – Ambientes promotores de apoio e cuidados – Cidades Amigas da Idade
	Violência Doméstica	Tópico 2 – Vida Saudável Violência e danos físicos
E3 - Cidadania e Criatividade	Dinamização de Fóruns Comunitários	Tópico 1 – Ambientes promotores de apoio e cuidados Cidadãos Ativos
	Barcelos Município Saudável	Tópico 1- Ambientes promotores de apoio e cuidados Tópico 2- Vida Saudável Tópico 3– Ambientes Urbanos Saudáveis & Design
	Promoção do Voluntariado	Tópico 1 – Ambientes promotores de apoio e cuidados Cidadãos Ativos
	Pedagogias alternativas	Tópico 3 – Ambientes Urbanos Saudáveis & Design Criatividade e Vivibilidade

Quadro 8 - Cruzamento das áreas do PDS com os objetivos e requisitos da OMS

POLÍTICAS SOCIAIS DE CIDADANIA ACTIVA

E 1- Qualificação, Emprego e Empreendedorismo PE – Barcelos Empreendedor	E 2- Coesão Social e Capacitação Institucional PE – Barcelos Inclusivo	E 3- Cidadania e Criatividade PE – Barcelos Saudável
<p>E1/01 – Até ao ano letivo de 2014-2015, a taxa de analfabetismo reduz em 5%;</p> <p>E1/02 – Até 2015, aumentar em 10% a conclusão de 12 anos de escolaridade;</p> <p>E1/03 – Até 2015, aumentar em 10% a conclusão de 12 anos de escolaridade;</p> <p>E1/04 – Até 2015, é melhorado o sistema de oferta e procura de emprego;</p> <p>E1/05 – Até 2015, é dinamizado um serviço e uma rede para um ecossistema empreendedor.</p>	<p>E2/01 – Até final de 2015, as pessoas com doença mental e respetivas famílias têm respostas adequadas às suas necessidades;</p> <p>E2/02 – Até 2015, melhorar e capacitar as respostas sociais às pessoas portadoras de deficiência;</p> <p>E2/03 – Até 2015, existe um dispositivo integrado de resposta à problemática do consumo de drogas;</p> <p>E2/04 – Até 2015, é implementado um serviço de apoio integrado de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica;</p> <p>E2/05 – Até 2015, aumentar os recursos de acompanhamento das famílias com crianças e jovens em risco;</p> <p>E2/06 – Até 2015, as respostas dirigidas aos idosos oferecem serviços que promovem a autonomia e o conforto;</p> <p>E2/07 – Até 2015, 70% da rede institucional está capacitada;</p> <p>E2/08 – Até 2013, é elaborada a carta social municipal.</p>	<p>E3/01 – Entre 2012 e 2015, diversos domínios do desenvolvimento social e sustentável (desporto, cultura, educação, saúde e qualidade de vida, ambiente e ação social) recorrem/utilizam as metodologias/órgãos de participação da comunidade e cidadãos;</p> <p>E3/02 – A partir de 2013, o plano anual integra ações específicas no domínio da saúde e qualidade de vida;</p> <p>E3/03 – Até 2015, as entidades públicas e privadas promovem a responsabilidade social e empresarial;</p> <p>E3/04 – Até 2015, é reforçada a identidade cultural e cívica ao longo da vida dos barcelenses.</p>

EIXO TRANSVERSAL - ANIMAÇÃO DA ESTRUTURA LOCAL DA REDE SOCIAL

- Activar um sistema de informação/comunicação partilhado
- Promover uma cultura participativa

E1 - Qualificação, Emprego e Empreendedorismo

PE - Barcelos Empreendedor

OG - Potenciar oportunidades de qualificação, emprego e empreendedorismo (inserção profissional), qualificadas e qualificantes

Vector	Objectivo Estratégico	Objectivo Específico	Âncoras Institucionais	Indicadores	Ações-Tipo
Analfabetismo	E1/01 - Até ao ano letivo de 2014-2015, a taxa de analfabetismo reduz em 5%.	E1/01.1 - Até 2013, é implementado um projeto concelhio de formação para a alfabetização; E1/01.2 - Até 2015, 20% da população sinalizada é envolvida em ações de alfabetização.	CNOs Centros de Formação Escolas CRES	Nº de pessoas sinalizadas Nº de ações realizadas Nº de pessoas envolvidas Nº de pessoas certificadas/escolarizada	E1/01.1/A1 - Projeto concelhio de combate ao analfabetismo.
Escolaridade Obrigatória	E1/02 - Até 2015, aumentar em 10% a conclusão de 12 anos de escolaridade	E1/02.1 - Até 2012, é criado um projeto de intervenção nas escolas de apoio ao aluno e à família, no domínio do 2º e 3º ciclo e secundário; E1/02.2 - Até 2015, são incluídos indicadores, na plataforma do observatório que caracterizam a problemática no concelho; E1/02.3 - Até 2013, é concebido o projecto educativo concelhio, na plataforma do CME; E1/02.4 - Até 2015, 60% da oferta do ensino secundário é via profissional.	Estabelecimentos de ensino público-privados com ensino secundário via normal e profissionalizante CME EMEC Empresas IPCA Associações de Pais Casa da Juventude	Formação específica dos Técnicos Nº de escolas envolvidas Nº alunos apoiados Nº Famílias apoiadas Nº alunos que concluíram o 12ºano (via profissionalizante e prossecução de estudos)	E1/02.1/A1 - Projeto GAAF- Gabinete de apoio ao aluno e à família; E1/02.1/A2 - Reforço das políticas de apoio, à família e ao aluno, à prossecução de estudos; E1/02.2/A1 - Elaboração de um relatório anual com os resultados e propostas a reflectir no CME; E1/02.3/A1 - Conção do projeto educativo concelhio; E1/02.4/A1 - Dinamização da rede concelhia de SPO (campanhas de Marketing Social no domínio da orientação vocacional e oferta; encontros; visitas).
Aprendizagem ao Longo da Vida	E1/03 - Até 2015, aumentar em 10% o número de adultos envolvidos em processos de certificação (manter os percursos formativos iniciados e envolver novos formandos na % indicada)	E1/03.1 - Até 2015, 100 empresários/dirigentes frequentam, anualmente, ações de formação; E1/03.2 - Até 2015, os adultos com baixas qualificações escolares e/ou profissionais tem oportunidades de formação/qualificação, a nível concelhio.	Centros de Formação Centro de Emprego CNO's ACIB CRES Empresas	Nº de empresários/dirigentes envolvidos Nº de adultos envolvidos Nº de adultos certificados	E1/03.1/A1 - Guia Local – ON LINE - da oferta formativa; E1/03.1/A2 - Execução de planos anuais de formação para empresários e dirigentes, incluindo ações e campanhas de mobilização; E1/03.1/A3 - Execução de planos anuais de formação para públicos com baixas qualificações, incluindo ações e campanhas de mobilização.
Emprego Empreendedorismo	E1/04 - Até 2015, é melhorado o sistema de oferta e procura de emprego E1/05 - Até 2015, é dinamizado um serviço e uma rede para um ecossistema empreendedor	E1/04.1 - Até 2015, incentivar e qualificar iniciativas locais de criação de emprego/ auto-emprego; E1/04.2 - Até 2015, desenvolver mecanismos que facilitem a aplicação de medidas de apoio ao emprego e de compatibilização da vida familiar e profissional. E1/06.1 - Até 2015, criar uma cultura para o empreendedorismo; E1/06.2 - Até 2015, incentivar e apoiar o desenvolvimento de projectos criativos e sustentáveis.	Centro de Emprego (IEFP) CRES Empresas ADL ACIB CMB Escolas IPSS's	Avaliação diagnóstica Nº e tipo de apoios Nº empregos criados Avaliação do Programa do Fórum Nº de escolas Nº de alunos Nº de projectos Nº de apoios Tipo de iniciativas Nº empregos	E1/04.1/A1 - Identificação de focus de oportunidade de formação e emprego; E1/04.1/A2 - Divulgação de medidas de apoio à certificação da qualidade, ambiental, responsabilidade social; E1/04.2/A1 - Adoção de modelos de intervenção que reforcem as medidas de apoio ao emprego dirigidas a grupos mais vulneráveis; E1/04.2/A2 - Edição do I Fórum do Emprego e do Empreendedorismo; E1/04.2/A3 - Projeto Barcelos Plural - Plano Municipal para a Igualdade (PMI). E1/06.1/A1 - Criação e dinamização da rede de parceiros para o "Barcelos Empreendedor" e dinamização da rede com base na metodologia "glocal/lapmei"; E1/06.1/A2 - Impulsionar o desenvolvimento de projectos escolares para o empreendedorismo; E1/06.1/A3 - Inserção do critério "empreendedorismo" na matriz de análise de projectos locais do CLASB; E1/06.2/A1 - Criação de um gabinete de serviços de apoio ao empreendedor; E1/06.2/A2 - Divulgação de ideias e projectos empreendedores/Criação de uma bolsa de ideias empreendedoras.

E2 - Coesão Social e Capacitação Institucional

PE - Barcelos Inclusivo

OG - Garantir mais oportunidades de integração social das pessoas através da rede de apoio das instituições

Vector	Objectivo Estratégico	Objectivo Específico	Âncoras Institucionais	Indicadores	Ações-Tipo
Saúde Mental	E2/01 - Até final de 2015, as pessoas portadoras de doença mental e respetivas famílias têm respostas adequadas às suas necessidades	E2/01.1 - Até 2015, a Unidade Móvel de Apoio Domiciliário Integrado presta cuidados a 20 indivíduos portadores de doença mental; E2/01.2 - Até 2013, alargar para 60 lugares a resposta de Unidades Sócio Ocupacionais. E2/01.3 - Até 2015, é criada uma rede de cuidadores formais e informais.	Hospital ISJD IPSS's ISS, IP GTV GTSQ	Nº de utentes Nº de famílias Nº de entidades referenciadoras Nº lugares Nº Cuidadores formados Nº Cuidadores integrados	E2/01.1/A1 - Equipa de apoio domiciliário "Projecto Cuidando"; E2/01.1/A2 - Unidades Sócio Ocupacionais; E2/01.2/A1 - Criação de uma Bolsa de Cuidadores.
Deficiência	E2/02 - Até 2015, melhorar e capacitar as respostas sociais às pessoas portadoras de deficiência	E1/02.1 - Até 2015, operacionalizar uma resposta inovadora de apoio às famílias com portadores de deficiência, maiores de 18 anos; E1/02.2 - Até 2013, melhorar as acessibilidades no perímetro urbano; E1/02.3 - Até 2015, cumprimento da agenda anual do Grupo Temático da Deficiência.	CMB IPSS's Empresas GTV GTD	Nº de indivíduos portadores de deficiência abrangidos pela resposta Nº de intervenções Nº actividades Avaliação diagnóstica	E1/02.1/A1 - Resposta dirigida a pessoas portadores de deficiência, maiores de 18 anos (CAO); E1/02.2/A1 - Projecto RAMPA; E1/02.3/A1 - Diagnóstico de Proximidade na área da Deficiência; E1/02.3/A2 - Agenda de Animação; E1/02.3/A3 - Criação do Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência (SIM PD)
Dependências e Comportamentos de Risco	E2/03 - Até 2015, existe um dispositivo integrado de resposta à problemática dos consumos	E2/04.1 - Até 2015, é reforçada a prevenção dos consumos de drogas através do programa de saúde escolar; E2/04.2 - Até 2015, 20 profissionais de saúde frequentam, anualmente, um programa de formação específica em alcoologia; E2/04.3 - Até 2015, são desenvolvidas dinâmicas de grupo descentralizadas para indivíduos consumidores de álcool.	ACES Cávado III Hospital IDT ISS CPCJ IPSS's CMB	Categoria Profissional Nº Sessões Nº indivíduos a frequentar os grupos Nº doentes Plano de Intervenção integrado	E2/04.1/A1 - Programa de saúde escolar desenvolvido na pré-escola e no 1º ciclo; E2/04.1/A2 - Manter as respostas desenvolvidas no âmbito do Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) E2/04.2/A1 - Programa de Formação Específico em Alcoologia; E2/04.3/A1 - Grupos de Ajuda Mútua.
Violência Doméstica	E2/04 - Até 2015, é implementado um serviço integrado de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica	E2/04.1 - Até 2015, está em funcionamento um Espaço de Atendimento Multidisciplinar a Vítimas de Violência Doméstica, ao nível jurídico, social e psicológico; E2/04.2 - Até 2013, ter em desenvolvimento dois grupos de Ajuda Mútua, capazes de proporcionar suporte informal a vítimas de violência doméstica; E2/04.3 - Até 2015, está criada uma resposta de intervenção com os agressores; E2/04.4 - Até 2013, os técnicos e a comunidade desenvolvem competências (profissional e pessoal) na área do combate à violência doméstica.	CIG IPSS ADL ISS Instituições de Ensino Superior	Nº vítimas Nº Apoios Nº Agressões Nº Sessões	E2/04.1/A1 - Espaço de atendimento Multidisciplinar a Vítimas de Violência Doméstica; E2/04.1/A2 - Plataforma on-line de esclarecimento e proximidade a vítimas de violência doméstica; E2/04.2/A1 - Grupos de Ajuda Mútua para Vítimas de Violência Doméstica; E2/04.3/A1 - Gabinete de Atendimento Multidisciplinar a Agressores, com supervisão da Universidade do Minho; E2/04.3/A2 - Programa de Controlo com Agressores; E2/04.4/A1 - Projecto A Teu Lado.

Crianças e Jovens	E2/05 - Até 2015, aumentar os recursos de acompanhamento das famílias com crianças e jovens em risco	E2/05.1 - Até 2013, está em funcionamento um Centro de Aconselhamento à Família e Apoio Parental (CAFAP); E2/05.2 - Até 2015, anualmente, 24 famílias frequentam programas de formação parental; E2/05.3 - Até 2012, 10 parceiros com intervenção na área da infância e juventude integram um Grupo de Reflexão na Prevenção do Risco.	CPCJ ADL ISS IPSS's EMEC/CMB CRES PSP GNR Escolas Casa da Juventude ACES Cávado III	Nº sinalizações Nº Famílias Acompanhadas Nº Crianças Acompanhadas Acções inscritas no Plano de Acção neste domínio	E2/05.1/A1 - Operacionalização de um CAFAP E2/05.2/A1 - Implementação de Programas de Formação Parental E2/05.3/A1 - Dinamização do Grupo Temático
Idosos	E2/06 - Até 2015, as respostas dirigidas aos idosos oferecem serviços que promovem a autonomia e o conforto.	E2/06.1 - Até 2015, é alargado a todo o concelho serviço 24horas de apoio no domicílio; E2/06.2 - Até 2015, são dinamizados 5 espaços séniores (com agenda de animação), em regime de auto-gestão, na zona rural do concelho; E2/06.3 - Até 2015, é desenvolvido um programa municipal de apoio aos séniores.	IPSS's CMB Juntas de Freguesia Empresas ISS	Nº de sistemas Nº utentes Nº Actividades Nº Apoios Nº Entidades públicas e privadas Relação entre a oferta e a procura deste serviço	E2/06.1/A1 - Implementação do Serviço Teleassistência/Telecuidados; E2/06.1/A2 - Serviço de SAD Integrado 24 horas, 7 dias por semana/introdução de novos serviços/ inovações na prestação de cuidados aos domicílio/ serviços de proximidade; E2/06.2/A1 - Projecto Sénior Activo (promoção da actividade física; a monitorização; dinamização do associativismo sénior); E2/06.3/A1 - Implantação do Cartão + Cidadão.
Instituições	E2/07 - Até 2015, 70% da rede institucional está capacitada	E2/07.1 - Até 2015, são formados 20 mentores voluntários na área da certificação em SGQ; E2/07.2 - Até 2015, qualificar 42 IPSS's do concelho e 50% das IPSS's iniciaram a implementação do sistema de certificação em SGQ.	IPSS's CMB Consultora	Nº Instituições Nº formações Nº Mentores Nº Certificações Tipo de Certificações ISS/IP	E2/07.1/A1 - Projecto Marca Social da Excelência E2/07.2/A1 - Projecto Cávado Prospectivo – Qualificação das IPSS's.
Recursos Locais	E2/08.1 - Até 2013, é elaborada a carta social municipal	E2/08.1 - Até final de 2012, é georeferenciada e planeada a rede de serviços e respostas sociais de proximidade; E2/08.2 - Até final de 2012, é criada uma rede de gestores responsáveis pela bolsa solidária de recursos locais; E2/08.3 - Até 2015, são criados 20 lugares, no concelho, de uma Unidade de Convalescença e de Cuidados Paliativos na RNCCI.	IPSS's Juntas de Freguesia BLV GTSQ Hospital ACES Cávado III Liga Portuguesa Contra o Cancro	Tipo Respostas por localização Tipo de Recursos Nº Gestores Nº Bancos e Bolsas Nº Pedidos Efectuados Nº Pedidos Satisfeitos Nº lugares	E2/08.1/A1 - Projecto Cávado Prospectivo – Carta Social Municipal e Supramunicipal; E2/08.2/A1 - Criação do Programa Bolsa Solidária de Recursos; E2/08.3/A1 - Unidade de Convalescença e de Cuidados Paliativos E2/08.3/A2 - Criação de um Grupo de auto-ajuda para doentes oncológicos.

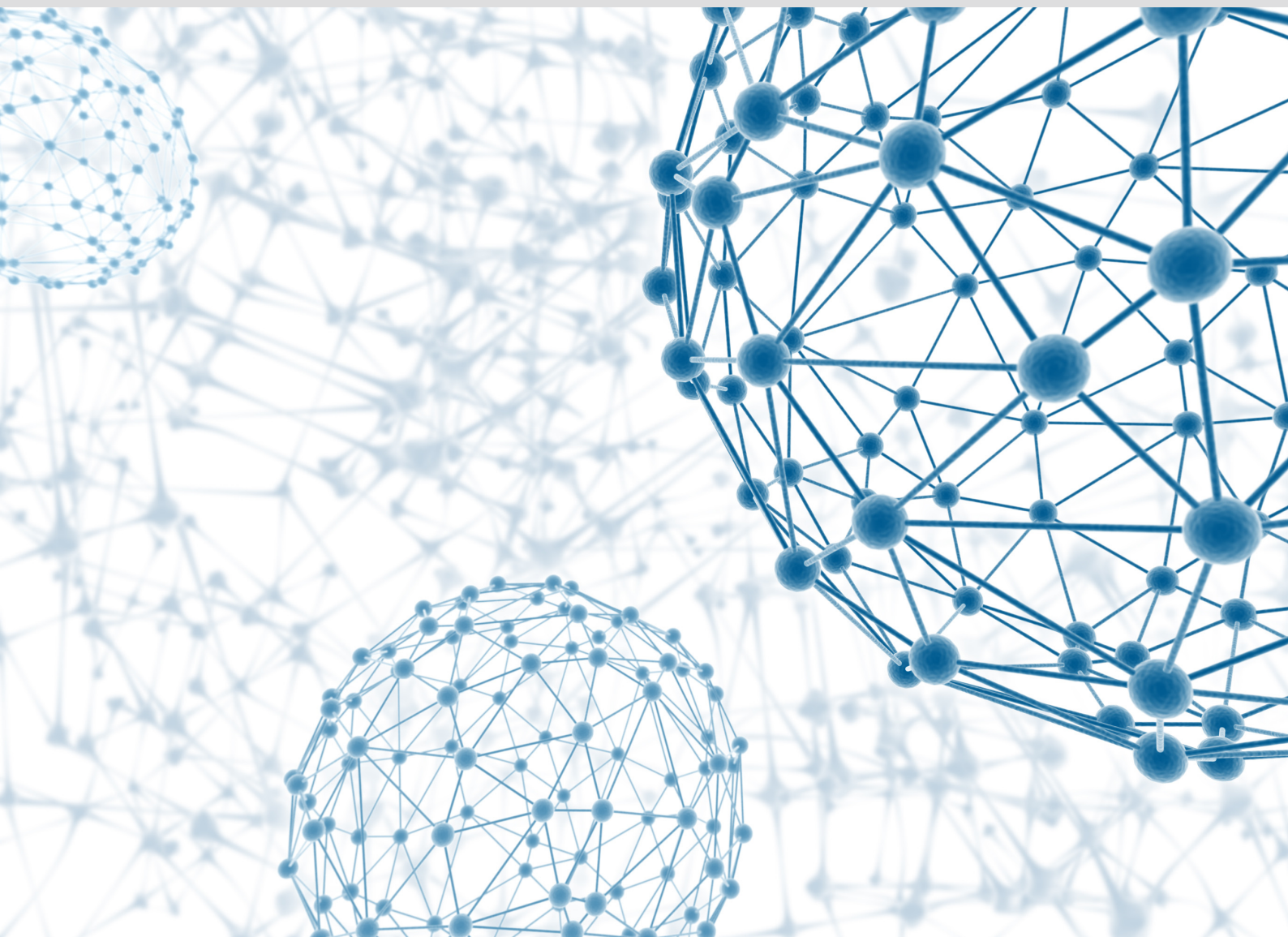
E3 - Cidadania e Criatividade

PE - Barcelos Saudável

OG - Envolver os cidadãos na definição de programas de desenvolvimento com sustentabilidade

Vector	Objectivo Estratégico	Objectivo Específico	Âncoras Institucionais	Indicadores	Ações-Tipo
Participação	E3/01 - Entre 2012 e 2015, diversos domínios do desenvolvimento social e sustentável (desporto, cultura, educação, saúde, ambiente, acção social) recorrem/ utilizam as metodologias/órgãos de participação da comunidade e cidadãos.	E3/01.1 - Até 2015, 70% das CSIF's dinamizam fóruns comunitários; E3/01.2 - Até 2015, são constituídos grupos temáticos que respondem aos diferentes eixos do PDSS 2015.	CMB CSIF's NE	Nº de pessoas Nº Técnicos Nº Sessões Nº de áreas que utilizam/recorrem ao dispositivos da rede	E3/01.1/A1 - Fóruns comunitários (de freguesia e municipal), com recursos a metodologias específicas (SPIRAL) fóruns de freguesia, fórum municipal); E3/01.2/A1 - Grupos Temáticos e Comissões de Acompanhamento (Projecto RAMPA, Projecto Cávado Prospectivo, Conselho Municipal da Juventude, Comissão de acompanhamento do CLASB).
Cidades Saudáveis	E3/02 - A partir de 2013, o plano anual integra ações específicas no domínio da saúde e qualidade de vida	E3/02.1 - Até 2015, são desenvolvidas três áreas prioritárias ao nível da qualidade de vida que foram identificadas nos fóruns participativos.	CMB ACES Cávado III GTSQ CSIF's	Propostas por áreas Nº Acções Nº Participantes Nº Parceiros Adesão ao projecto Barcelos Saudável, nas CSIF's	E1/02.1/A1 - Perfil de Saúde; E1/02.1/A2 - Promoção do Ano Europeu do envelhecimento activo 2012; E1/02.1/A3 - Criação da rede de parceiros responsável pela Projecto Barcelos Saudável; E1/02.1/A4 - Plano de Desenvolvimento da Saúde.
Voluntariado	E3/03 - Até 2015, as entidades públicas e privadas promovem a responsabilidade social e empresarial	E3/03.1 - Até 2013, o programa do voluntariado local contratualiza formas de voluntariado social e empresarial responsáveis; E3/03.2 - Até 2015, 10 empresas participam no financiamento de projectos para a inclusão.	IPSS's BLV Empresas	Nº contratualizações Nº empresas % voluntários por empresa	E3/03.1/A1 - Plano de Acção do BLV orientados para o voluntariado social (divulgação, sensibilização, formação); E3/03.1/A2 - Plano de Acção do BLV orientados para o voluntariado empresarial (divulgação, sensibilização, formação); E3/03.2/A1 - Bolsa Local para a Inclusão, criação da figura do "Padrinho Empresarial"; E3/03.2/A2 - Atribuição de Mérito Anual.
Cidadania e Criatividade	E3/04 - Até 2015, é reforçada a identidade cultural e cívica ao longo da vida, dos barcelenses	E3/04.1 - Até 2015, promover projectos que reforcem a identidade e a formação ao longo da vida E3/04.2 - Até 2015, 150 indivíduos frequentam a Universidade Sénior	CMB IPCA ACIB	Nº de Projetos % de pessoas envolvidas Programa Pedagógico e Cultural	E3/04.1/A1 - Elaboração de Projectos Educativos, formativos e Culturais E3/04.2/A1 - Plano Pedagógico e Agenda Cultural da Universidade Sénior de Barcelos (USB).

▲ PARTE III . Plano Operacional



A contratualização das acções vai merecer por parte dos parceiros, no primeiro trimestre de 2012, um posicionamento efetivo, de forma a definir o cronograma, as competências e os recursos necessários à execução dos projetos.

EIXO I – EMPREENDEDORISMO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGO

Inovação nas respostas sociais
Aproximação do público ao privado
Potenciar o investimento local

EIXO II – COESÃO SOCIAL E CAPACITAÇÃO INSTITUCIONAL

Diversificação e complementaridade dos serviços e das respostas
Capacitação do terceiro sector
Promoção de serviços de proximidade

EIXO III – CIDADANIA E CRIATIVIDADE

Participação activa dos cidadãos e das comunidades
Promoção da Saúde e Qualidade de Vida
Descentralização e diversificação da oferta cultural
Valorização do património natural e artístico

Ao invés, o PDSS 2015 fomenta a utilização de recursos imateriais que permitam desenvolver um conjunto de medidas que revitalizem uma dinâmica de parceria efectiva. A animação da estrutura local da parceria, enquanto eixo transversal, fica ao serviço do modelo de governação, nesta ordem:

- I. Debater o tipo de participação e as condições prévias;
- II. Planificar e seleccionar a metodologia participativa;
- III. Simplificar os processos e combinar procedimentos técnicos formais e informais;
- IV. Consolidar um “capital de confiança” de forma a cumprir as metas para o processo;
- V. Adoptar um código ético que assuma a equidade como valor e a democracia como exercício;
- VI. Passar da participação discursiva para a participação prática.

AGENDA 2012

A agenda de acção 2012-2015 reafirma o Plano Operacional assumido pelo Núcleo Executivo, em 2011. Encarado como eixo de desenvolvimento transversal, a Animação da Estrutura Local da Parceria tem como objectivos:

- Promover uma cultura de parceria activa, no CLASB;
- Activar um sistema de comunicação partilhado;
- Capacitar os agentes locais;
- Redimensionar a composição do plenário;
- Redefinir os critérios de participação à escala local;
- Fortalecer a cooperação entre os parceiros;
- Envolver diferentes agentes no processo;
- Elaborar um documento estratégico supraconcelhio.

O sistema de informação e comunicação será accionado numa plataforma electrónica, com campos para a administração directa por parte dos parceiros. Também, o reforço da newsletter facilitará a comunicação em tempo real com o maior número pessoas. O boletim Temático funcionará como meio para divulgar e valorizar projectos locais, conforme as temáticas seleccionadas. Para facilitar a actualização/revisão do diagnóstico e a concepção do plano de desenvolvimento social será estudada a possibilidade de criar e manter um observatório social. Esta ferramenta no plano conceptual procura:

- Definir conceitos e consensualizar interpretações no enquadramento das problemáticas e das estratégias veiculadas em diferentes instrumentos de planeamento;
- Recorrer a dimensões de análise tratáveis com indicadores pertinentes e actuais através de ligações a portais específicos que permitem extrair e cruzar informações;
- Apoiar as definições em estudos específicos desenvolvidos por investigadores de referência.

E no plano metodológico permite:

- Definir matrizes de enquadramento com utilidade diferenciada mas comum a diferentes técnicos a diferentes territórios;
- Tornar célere o carregamento de informações actualizadas e a correlação de dados/indicadores, no tempo e no espaço;
- Extrair das singularidades visões particulares no pla-

no das desigualdades (género, minorias, territórios) e das potencialidades (comunidades em desenvolvimento/crescimento – forças motrizes);

- Apoiar programas de formação/acção (ex: a implementação da Agenda 21L).

No campo da **formação/acção** os indicadores de resultado traduzem-se na agenda programática, focalizada em grupos específicos de treino; no estabelecimento de protocolos com comunidades científicas como garante de supervisão; na assessoria ao trabalho técnico, na concepção e avaliação dos planos.

A **cooperação** sai reforçada com a contratualização, facilitada pelas cartas e planos locais de referência, concretamente, com a carta social municipal e supra-municipal. A parceria transnacional constitui o salto para importar e exportar ideias e saberes, no domínio da intervenção social, numa lógica de aprendizagem contínua.

A metodologia de **avaliação** deve ser permeável às orientações criadas por uma comissão de acompanhamento que apoia o núcleo executivo na emissão de pareceres técnicos, com recurso a ferramentas e a métodos mais participativos.

Em termos **supraconcelhios** há necessidade de convergir na definição de estratégias para o Cávado, aumentando a probabilidade de projectos partilhados e uma maior complementaridade nas respostas e nos equipamentos.



- Decreto-lei nº 115/2006, 14 de Junho, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Diário da República, I Série A, nº 114 - pp. 4276-4282
- Estratégia Nacional para a Deficiência (2011-2013), Resolução do Conselho de Ministros nº 97/2010, de 14 de Dezembro
- Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2015), Resolução de Conselho de Ministros n.º 109/2007, de 20 de Agosto
- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem-Abrigo
- Europa 2020 - http://ec.europa.eu/portugal/comissao/destaques/20100303_europa_2020_pt.htm
- II Plano para a Integração de Imigrantes (2010-2013)
http://www.idt.pt/PT/Reinsercao/Documents/EN_IntegPessoasSemAbrigo.pdf
- IV Plano de Combate à Violência Doméstica (2011-2013), Diário da República, 1.ª série, N.º 243, 17 de Dezembro de 2010, pp. 5673-5773
- Norte 2020 - <http://www.ccdr-n.pt/>
- Plano Estratégico para a Habitação (2008-2013) - <http://habitacao.cm-lisboa.pt/index.htm?no=4005001>
- Plano Nacional de Saúde (2010-2016) - <http://www.min-saude.pt/portal>
- Plano Nacional Contra a Droga e a Toxicod dependência (2010-2016) – <http://www.min-saude.pt/portal>
- Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013), Resolução do Conselho de Ministros nº 5/2011, Diário da República, 1.ª série, N.º 12, 18 de Janeiro, pp. 296-321
- Plano Nacional de Promoção de Acessibilidades (2006-2015), Resolução do Conselho de Ministros nº9/2007, Diário da República, 1.ª série, N.º 12, 17 de Janeiro, pp. 366-377
- Plano Tecnológico - <http://www.planotecnologico.pt/>
- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território
http://www.dgotdu.pt/pnpot/Storage/pdfs/PNPOT_PAcaoFinal.pdf
- Programa Educação 2015
- Relatório de Avaliação Final do CLASB, Março de 2010 - <http://www.cm-barcelos.pt/>
- Plano Operacional e Referencial, Março de 2011- <http://www.cm-barcelos.pt/>
- Plano Local de Saúde, 2011, Barcelos
- Estratégia Municipal 2020 - <http://www.cm-barcelos.pt/>
- Relatório de Atividades “Projeto Cuidando”, Junho 2011, Barcelos.
- Estudos de Caracterização Territorial (Relatório 1, 4, 5, 6, 9 e 10), Plano Diretor Municipal de Barcelos (Revisão), Maio de 2011.
- Relatório e Proposta da Carta Turística do Concelho, Barcelos 2003/2004

▲ ANEXOS



Anexo 1 - Quadro de Bordo – Indicadores sócio-económicos e demográficos

Anexo 2 - Quadro de Bordo – Indicadores de Saúde

Indicadores Socio-Demográficos	Ano/Fonte	
População Residente (dados preliminares dos censos 2011)	2011/ INE	120 492
População residente entre os 0 e os 14 anos de idade	2010/ INE	20 126
População residente com idade igual ou superior a 65 anos	2010/ INE	15 742
Índice de dependência dos jovens	2009/ INE	24,0
Índice de dependência dos idosos	2010/ INE	17,8
Índice de longevidade	2010/ INE	45,2
Índice de envelhecimento	2010/ INE	78,2
Índice de renovação da população em idade activa	2009/ INE	142,8
Taxa de crescimento natural	2010/ INE	0,18%
Taxa de crescimento efectivo	2010/ INE	-0,15%
Taxa bruta de natalidade	2010/ INE	8,6‰
Taxa bruta de mortalidade	2009/ INE	6,7‰
Indicador per capita	2009/ INE	67,49
Percentagem de Poder de Compra	2009/ INE	0,790%
Fator de Dinamismo Relativo	2009/ INE	-0,206
Número de inscritos no Centro de Emprego	Out.2011/IEFP	5709
Número de desempregados à procura do 1º emprego	Out.2011/IEFP	557
Número de desempregados à procura de novo emprego	Out.2011/IEFP	5152
Beneficiários de rendimento social de inserção	Fev.2011/ISS, IP	681
Beneficiários de complemento solidário de idoso	2010/ISS, IP	3159
Número de agregados familiares a residir em barracas ou similares	2010 /CMB e CRAV	28
Número de indivíduos, em acompanhamento pela DGRS, no âmbito de penas e medidas	2010 /DGRS	98
Número de indivíduos, em acompanhamento pela DGRS, no âmbito tutelar educativo	2010 /DGRS	21
Número de crianças e jovens acompanhadas pela CPCJ	2010/CPCJ	1082
Número de indivíduos sem-abrigo	2010/ISS, IP	13
Número de inscrições em cursos EFA	2010/ANQ	364

Utentes Inscritos					
ACES Cávado III	CS Barcelos / Barcelinhos	Utentes inscritos	Utentes com Médico de Família	Utentes sem Médico de Família	Utentes sem Médico de Família, por opção
	N.º Utentes	131829	109713	21906	210
	% Utentes	100%	83,22%	16,62%	0,16%

Utentes Inscritos por grupo etário					
ACES Cávado III	1º Semestre 2011				Total
	N.º Utentes Inscritos				
	CS Barcelos		CS Barcelinhos		
Grupo Etário	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
0-4 anos	1.814	1.705	1.280	1.162	5.961
5-9 anos	2.057	1.875	1.523	1.472	6.927
10-14 anos	2.458	2.310	1.821	1.675	8.264
15-19 anos	2.445	2.394	1.764	1.638	8.241
20-24 anos	2.536	2.429	1.801	1.781	8.547
25-29 anos	2.827	2.698	2.138	1.966	9.629
30-34 anos	3.252	3.239	2.446	2.418	11.355
35-39 anos	3.442	3.435	2.579	2.494	11.950
40-44 anos	3.114	3.134	2.268	2.162	10.678
45-49 anos	2.929	3.040	2.069	2.082	10.120
50-54 anos	2.459	2.641	1.814	1.778	8.692
55-59 anos	2.167	2.285	1.531	1.672	7.655
60-64 anos	1.771	1.953	1.296	1.388	6.408
65-69 anos	1.280	1.552	988	1.142	4.962
70-74 anos	1.114	1.428	766	990	4.298
75-79 anos	865	1.235	656	940	3.696
80-84 anos	509	939	373	654	2.475
>=85 anos	347	802	253	569	1.971
TOTAL	37.386	39.094	27.366	27.983	131.829

Fonte - SIARS (Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde)

Consultas por programa de saúde				
Instituição	Programa de Saúde	Consultas	Doença Aguda	Total
CS Barcelos CS Barcelinhos	Saúde Adultos	161.078	0	60.769
	Saúde Infantil	23.902	0	8.907
	Saúde Materna	4.164	0	1.570
	Planeamento Familiar	6.049	0	2.037
	Atendimento Complementar	0	13.892	13.892
	TOTAL		195.193	13.892

Fonte - SIARS (Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde)

Taxa de Utilização global das consultas			
ACES Cávado III	1.º Semestre 2011		
	Quantidade Utentes / Consulta	Utentes Actuais	Taxa. de Utilização
CS Barcelos/Barcelinhos	75.848	131.829	57,54%

Fonte - SIARS (Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde)

Incidência de patologias crónicas					
26 Patologias mais frequentes ACES Cávado III (CS Barcelos + Barcelinhos)	1.º Semestre 2011				
	Problemas por 1000 inscritos		Nº Problemas	Nº Utentes Inscritos	Problemas por 1000 inscritos
	Masculino	Feminino	Total	Total	Total
Hipertensão sem complicações	97,17	140,36	15.707	131.829	119,15
Alterações do metabolismo dos lípidos	76,45	83,23	10.533	131.829	79,90
Diabetes não insulino-dependente	43,74	47,24	6.001	131.829	45,52
Perturbações depressivas	10,27	47,86	3.875	131.829	29,39
Abuso do tabaco	29,85	20,13	3.283	131.829	24,90
Osteoartrose do joelho	8,45	18,16	1.765	131.829	13,39
Hipertensão com complicações	12,46	12,61	1.653	131.829	12,54
Obesidade	8,65	14,15	1.509	131.829	11,45
Hipertrofia prostática benigna	16,60	0,00	1.075	131.829	8,15
Asma	5,90	7,78	904	131.829	6,86
Osteoporose	0,94	11,51	833	131.829	6,32
Rinite alérgica	5,39	6,81	806	131.829	6,11
Diabetes insulino-dependente	4,73	6,92	770	131.829	5,84
Trombose/Acidente vascular cerebral	6,04	5,40	753	131.829	5,71
Bronquite crónica	4,06	5,25	615	131.829	4,67
Abuso crónico do álcool	7,21	1,98	600	131.829	4,55
Excesso de peso	4,14	4,79	589	131.829	4,47
Doença do esófago	2,95	2,55	362	131.829	2,75
Doença pulmonar obstrutiva crónica	3,15	2,28	357	131.829	2,71
Neoplasias malignas da mama	0,00	4,44	298	131.829	2,26
Doença cardíaca isquémica com angina	2,56	1,22	248	131.829	1,88
Doença cardíaca isquémica sem angina	2,30	1,09	222	131.829	1,68
Demência	0,97	2,06	201	131.829	1,52
Neoplasia maligna do cólon/recto	1,64	1,18	185	131.829	1,40
Neoplasia maligna do colo	0,00	0,89	60	131.829	0,46
Isquémia cerebral transitória	0,32	0,37	46	131.829	0,35

Fonte - SIARS (Sistema de Informação da Administração Regional de Saúde)

Anexo 3 - Lista do CLAS de Barcelos**ACEF - Associação Cultural Educacional de Formação****ACIB - Associação Comercial e Industrial de Barcelos****ACAPA - GSM - Associação de Criadores de Aconchego e Promotor de G. S. Martinho****ACAPO - Delegação de Braga****ADRVC - Agência de Desenvolvimento Regional de Vale do Cávado****ADC - Associação para o Desenvolvimento Comunitário Abade de Neiva****Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES)****Agrupamento de Escolas Abel Varzim****Agrupamento de Escolas Cávado Sul, Barcelinhos****Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes****Agrupamento de Escolas Manhente****Agrupamento de Escolas de Martim****Agrupamento de Escolas Vale D'Este****Agrupamento de Escolas Vale de Tamel****Agrupamento de Escolas de Vila Cova****Agrupamento de Escuteiros 1250 Adães (CNE)****Casa do Povo de Pedra Furada****Agrupamento de Escuteiros 528 Lijó (CNE)****Alheira Futebol Clube****Ana Filipa Pereira Mota****APAC - Associação de Pais e Amigos das Crianças****APACI - Associação de Pais e Amigos das Crianças Inadaptadas****AMA - Associação de Amigos do Autismo****A Nossa História - Associação de Pais de Apoio a Pessoas Com Necessidades Especiais****Associação Amigos do Pato****Associação Amigos de Sequeade****Associação Anima Com Riso****Associação de Patinagem do Minho****Associação de Pais da Freguesia da Lama****Associação de Pais de Oliveira****Associação de Pais de Silveiros****Associação de Pais e Amigos da Escola J.I. de Encourados****Associação de Pais dos Alunos das Escolas e Jardim-de-infância de Lijó****Associação de Pais e Amigos das Escolas Pré Básica da Ucha****Associação de Pais dos Estabelecimentos de Ensino de Carreira - APEEC****Associação de Pais e Encarregados de Educação Jardim Infância Escola 1º ciclo de Aldreu****Associação de Pais e Encarregados de Educação de Bastuço Stº Estevão****Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos**

Jardim Infância Escola Cossourado - A.P.E.A.J.I.E.C

Associação de Pais de Galegos S. Martinha - APACESIG

Associação de Pais e Amigos da Escola e J.I. de Encourados

Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos de Macieira

Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB -1do 1º Ciclo e

Jardim de Infância de Martim

Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos de Negreiros

Associação de Pais e Encarregados de Educação do Jardim Infância e EB1 Perelhal

Associação de Ténis de Mesa de Braga

Associação Desportiva da Carreira

Associação Desportiva e Cultural de Tregosa Centro Social de Aguiar

Associação dos Familiares e Amigos dos Utentes da Casa de Saúde

S. João de Deus de Barcelos

Associação dos Técnicos de Electricidade de Barcelos

Associação Equestre Cultural Recreativa de Lijó

Associação Folclórica de S. Miguel da Carreira

Associação Galo Novo

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntário de Viatodos

Associação Olho Meirinho

Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra

Associação AVC

Associação Clube Moto Galos de Barcelos

Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Lijó

Associação Cultural e Desportiva de Pereira

Associação Cultural Motocavaquinhos

Associação de Deficientes Motores de Barcelos

Associação de Diabéticos do Minho

Associação de Espondilite Anquilisante

Associação de Estudantes do IPCA

Associação de Melhoramentos Macieira de Rates

Associação Perelhal Solidário

Associação Recreativa e Cultural de Arcozelo - ARCA

Associação Recreativa e Cultural de Sequeade

Associação Cultural e Recreativa de Creixomil

Associação Social, Cultural e Recreativa de Alheira - ACRA

Associação Social, Cultural e Recreativa de Chorente

Audácia, Consultoria e Apoio Técnico, Lda

Barcelos Solidário

Casa do Povo de Pedra Furada

Casa do Povo de Rio Covo St.ª Eugénia

Casa Santa Maria

Célula 2000, S.A

Escola Secundária Alcaides de Faria

Centro Comunitário Moinhos de Vento

Centro de Apoio e Solidariedade da Pousa

Centro de Assistência Social Balugães

Centro de Bem-Estar Social de Alheira

Grupo Folclórico Juvenil de Galegos St.ª Maria

Centro de Bem-Estar Social de Barqueiros

Centro de Saúde de Barcelos/ Barcelinhos

Centro de Solidariedade Social S. Veríssimo

Centro Distrital de Segurança Social - Braga

Centro Social Casa do Povo de Vila Seca

Centro Social Cultural e Recreativo Abel Varzim

Centro Social de Cultura e Recreio da Silva

Centro Social de Durrães

Centro Social de Remelhe

Centro Social e Paroquial de Aguiar

Centro Social e Paroquial de Aldreu

Centro Social e Paroquial de Arcozelo

Centro Social e Paroquial de Areias de Vilar

Centro Social e Paroquial de Barcelinhos

Centro Social e Paroquial de Carreira

Centro Social e Paroquial de Fragoso

Centro Social e Paroquial de Gilmonde

E.Leclerc Barcelodis

Centro Social e Paroquial Imaculado Coração de Maria

Centro Social e Paroquial de Tregosa

Centro Social Ernesto Gonçalves Costa

Centro Social S. Teotónio

Centro Social de Vila Frescainha S. Pedro

Centro Zulmira Pereira Simões

Clube Desportivo Juventude S. Pedro

Casa do Povo de Macieira de Rates

Casa do Povo de Milhazes

Futebol Clube de Roriz

Grupo Bíblico de Lijó
Grupo Cénico Lírico do Neiva
Grupo Coral da Imaculada Conceição
Grupo Coral da Lama
Grupo Coral da Ucha (São Romão)
Grupo Coral de Macieira de Rates
Grupo Coral de Santiago de Cossourado
Junta de Freguesia de Chorente
Grupo Coral de Tregosa
Grupo Coral "Villa Gallegus"
Grupo Danças e Cantares de Aldreu
Grupo de Acção Social Cristã - GASC
Grupo de Estudos Históricos do Vale do Neiva
Grupo de Jovens da Carreira
Grupo de Jovens de Galegos St.ª Maria
Grupo de Jovens ETC - Ucha
Grupo de Jovens de Shalom
Grupo de Reserva do Património Cultura e Tradição
Grupo Desportivo Águas Santas
Grupo Desportivo de Macieira de Rates
Grupo Desportivo e Recreativo de Campo
Grupo Desportivo e Recreativo Leocadenses
Grupo Etnográfico as Lavradeiras
Grupo Folclórico de Tregosa
Grupo Folclórico da Ucha
Junta de Freguesia de Alheira
Grupo "Jovens Sem Limites"
Grupo Menino de Deus
Grupo Menino Jesus
Grupo Recreativo e Cultural de Alvito S. Pedro
Grupo Teatro Amador "Os Pioneiros da Ucha"
Grupo Teatro da Carreira
Grupo Verde Aventura
Colégio La Salle
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens - Barcelos
Confraria do Senhor dos Passos
Cooperativa Agrícola de Barcelos, CRL
Corpo Nacional de Escutas, Agrupamento 9058

Corpo Voluntário de Salvação Pública Barcelinense

Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo Aldreu

Casa do Povo de Durrães

Casa do Povo de Gândara do Neiva

Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Barcelos

Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo Campo

Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo Macieira Rates

Direcção Geral de Reinserção Social

KERIGMA - Instituto de Inovação e Des. Social de Barcelos

Lijó Futebol Clube

Lions Clube de Barcelos

Junta de Freguesia de Durrães

Junta de Freguesia de Encourados

EQUIVAU - Centro hípico da Quinta do Vau

Escola Profissional Profitecla

Escola Secundária de Barcelinhos

Escola Secundária de Barcelos

Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos - ETG /Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos - EMEC

Fábrica da Igreja Paroquial de Aldreu

Farmácia Filipe

Federação Concelhia das Associações de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Barcelos - FECAP

Futebol Clube Lírio do Neiva

Fundação Caixa Agrícola do Noroeste

Junta de Freguesia de Areias

Junta de Freguesia de Areias de Vilar

Junta de Freguesia de Bastuço St.º Estevão

Junta de Freguesia de Bastuço S. João

Junta de Freguesia de Cambeses

Junta de Freguesia de Campo

Junta de Freguesia de Carapeços

Junta de Freguesia da Carreira

Junta de Freguesia de Carvalhal

Junta de Freguesia de Carvalhas

Junta de Freguesia de Mariz

Junta de Freguesia de Martim

Junta de Freguesia de Midões

Junta de Freguesia de Milhazes

Junta de Freguesia de Monte de Fralães

Junta de Freguesia de Cossourado

Junta de Freguesia de Courel

Junta de Freguesia de Couto

Junta de Freguesia de Creixomil

Junta de Freguesia de Cristelo

Guarda Nacional Republicana

Hospital St.ª Maria Maior, E.P.E.

IDT - CRI Braga

IEFP - Centro de Emprego de Barcelos

Infantário de Santa Maria de Fonte de Baixo

Instituto das Irmãs Franciscanas M. Maria

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave - IPCA

Instituto S. João de Deus - Casa de Saúde S.º José

Instituto de Reinserção Social - Equipa do Cávado

Junta de Freguesia de Abade Neiva

Junta de Freguesia de Aborim

Junta de Freguesia de Adães

Junta de Freguesia de Aguiar

Junta de Freguesia de Airó

Junta de Freguesia de Aldreu

Junta de Freguesia de Tamel St.ª Leocádia

Moto Clube de Macieira de Rates

Núcleo Desportivo da Silva

Núcleo Local de Inserção - NLI Barcelos

Optica 2, Lda

Junta de Freguesia de Alvelos

Junta de Freguesia de Alvito S. Martinho

Junta de Freguesia de Alvito S. Pedro

Junta de Freguesia de Arcozelo

Junta de Freguesia de Balugães

Junta de Freguesia de Barcelinhos

Junta de Freguesia de Barcelos

Junta de Freguesia de Barqueiros

Junta de Freguesia de Tamel S. Pedro Fins

Junta de Freguesia de Tamel S. Veríssimo

Junta de Freguesia de Tregosa

Junta de Freguesia da Ucha

Junta de Freguesia da Várzea

Junta de Freguesia de Viatodos

Junta de Freguesia de Vila Cova

Junta de Freguesia de Vila Frescaíinha S. Martinho

Junta de Freguesia de Vila Frescaíinha S. Pedro

Junta de Freguesia de Vila Seca

Junta de Freguesia de Vilar de Figos

Junta de Freguesia de Vilar do Monte

Junta de Freguesia de Faria

Junta de Freguesia de Feitos

Junta de Freguesia de Fonte Coberta

Junta de Freguesia de Fornelos

Junta de Freguesia de Fragoso

Junta de Freguesia Galegos S. Martinho

Junta de Freguesia Galegos St.ª Maria

Junta de Freguesia de Gamil

Junta de Freguesia de Gilmonde

Junta de Freguesia de Góios

Junta de Freguesia de Grimancelos

Junta de Freguesia de Gual

Junta de Freguesia de Igreja Nova

Junta de Freguesia da Lama

Junta de Freguesia de Lijó

Junta de Freguesia de Macieira de Rates

Junta de Freguesia de Manhente

Junta de Freguesia de Mariz

Junta de Freguesia de Moure

Junta de Freguesia de Negreiros

Junta de Freguesia de Oliveira

Junta de Freguesia de Palme

Junta de Freguesia de Panque

Junta de Freguesia de Paradela

Junta de Freguesia de Pedra Furada

Junta de Freguesia de Pereira

Junta de Freguesia de Perelhal

Junta de Freguesia de Pousa

Junta de Freguesia de Quintiães

Junta de Freguesia de Remelhe

Junta de Freguesia de Rio Côvo St.ª Eugénia

Junta de Freguesia de Rio Côvo St.ª Eulália

Junta de Freguesia de Roriz

Junta de Freguesia de Sequeade

Junta de Freguesia da Silva

Junta de Freguesia de Silveiros

PIEC - Programa para a Inclusão e Cidadania

PSP - Polícia de Segurança Pública de Barcelos

Rancho Folclórico de Santa Eulália de Oliveira

Rancho Infantil da Ucha

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

Sira - Sociedade Instrução e Recreio Aldreense

SOPRO - Solidariedade e Promoção

Sporting Club da Ucha

TEATRONEIVA - A MÓ - Associação do Vale do Neiva

Tributo à Vida

Torrence Center

União Desportiva S. Veríssimo

Venerável Ordem Terceira S. Francisco "Casa Menino de Deus"

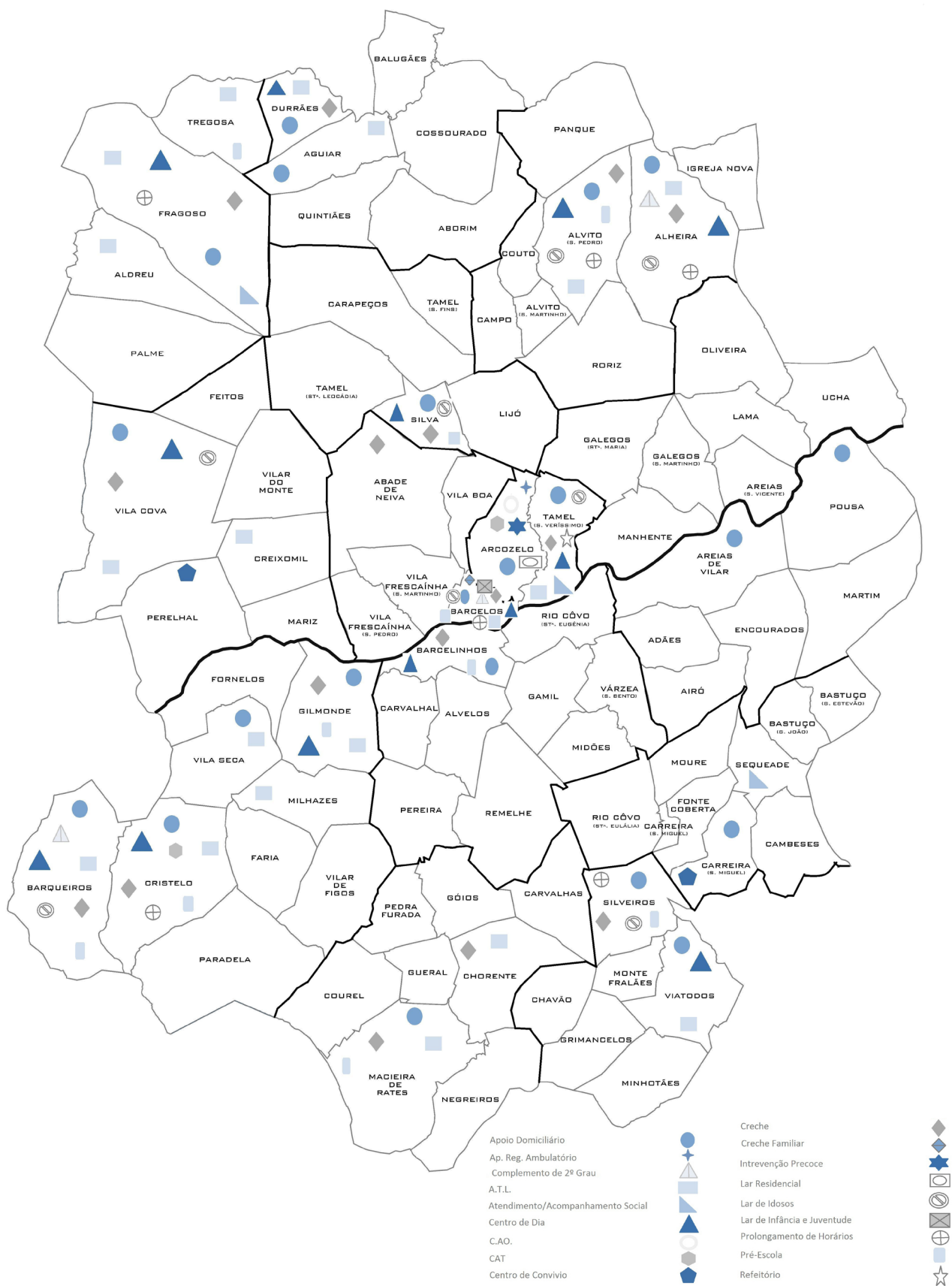
Anexo 4 - Respostas Sociais com acordo de cooperação com a Segurança Social

Instituição	Nº de IPSS	Capacidade	Freguesia	CSIF
Apoio Domiciliário	21	512	Arcozelo Alheira Alvito S. Pedro Aguiar Areias de Vilar Barcelos Barqueiros Barcelinhos Cristelo Silva Carreira Durrães Fragoso Gilmonde Macieira Pousa Silveiros Tamel S. Veríssimo Viatodos Vila Seca Vila Cova	Arcosver Moinhos do Neiva Vale do Neiva Rede Seis Nun'Álvares Poente da Franqueira Cávado Sul Vale do Tamel S. Gonçalo Sol Nascente Sul da Franqueira Monte da Saia S. Mamede
Ap. Reg. Ambulatório	1	100	Arcozelo	Arcosver
Complemento 2º Grau	3	17	Alheira Barqueiros Barcelos	Moinhos do Neiva Poente da Franqueira Nun'Álvares
A.T.L.	20	1014	Alheira Aguiar Alvito S. Pedro Arcozelo Aldreu Barqueiros Barcelos Chorenta Creixomil Cristelo Durrães Fragoso Gilmonde Milhazes Macieira Silva Tregosa Viatodos Vila Seca Vila Cova	Moinhos do Neiva Vale do Neiva Arcosver S. Gonçalo Poente da Franqueira Nun'Álvares S. Mamede Sul da Franqueira Vale do Tamel Monte da Saia
Atendimento / Acompanhamento Social	3	0	Arcozelo Fragoso Sequeade	Arcosver S. Mamede Sol Nascente
Centro de Dia	13	220	Alheira Alvito S. Pedro Barqueiros Barcelos Barcelinhos Cristelo Durrães Fragoso Gilmonde Silva Tamel S. Veríssimo Vila Cova Viatodos	Moinhos do Neiva Poente da Franqueira Nun'Álvares Cávado Sul Vale do Neiva S. Gonçalo Vale do Tamel Arcosver S. Mamede Viatodos
C.A.O	2	70	Arcozelo	Arcosver
CAT	2	24	Arcozelo Cristelo	Arcosver Poente da Franqueira
Centro de Convívio	2	40	Perelhal Carreira	S. Mamede Sol Nascente
Creche	17	1006	Alvito S. Pedro Alheira Abade de Neiva Barqueiros Barcelos Barcelinhos Chorenta Cristelo Durrães Fragoso Gilmonde Macieira Silva Silveiros Tamel S. Veríssimo Vila Cova	Moinhos do Neiva Nun'Álvares Poente da Franqueira Cávado Sul Sul da Franqueira Vale do Neiva Vale do Tamel Monte da Saia Arcosver S. Mamede
Centro Familiar	1	80	Barcelos	Nun'Álvares
Intervenção Precoce	2	55	Arcozelo	Arcosver
Lar Residencial	1	10	Arcozelo	Arcosver
Lar de Idosos	7	318	Alheira Alvito S. Pedro Barcelos Barqueiros Silva Silveiros Tamel S. Veríssimo / Vila Cova	Moinhos do Neiva Nun'Álvares Poente da Franqueira Vale do Tamel Monte da Saia Arcosver S. Mamede
Lar de infância e juventude	1	45	Barcelos	Nun'Álvares
Prolongamento de Horários	5	0	Alvito S. Pedro Alheira Barcelos Cristelo Fragoso Silveiros	Moinhos do Neiva Nun'Álvares Poente da Franqueira S. Gonçalo Monte da Saia
Pré-Escola	11	831	Alvito Barqueiros Barcelos Barcelinhos Cristelo Gilmonde Macieira Tregosa Silveiros	Moinhos do Neiva Poente da Franqueira Nun'Álvares Cávado Sul Sul da Franqueira S. Gonçalo Monte da Saia
Refeitório	1	35	Arcozelo	Arcosver

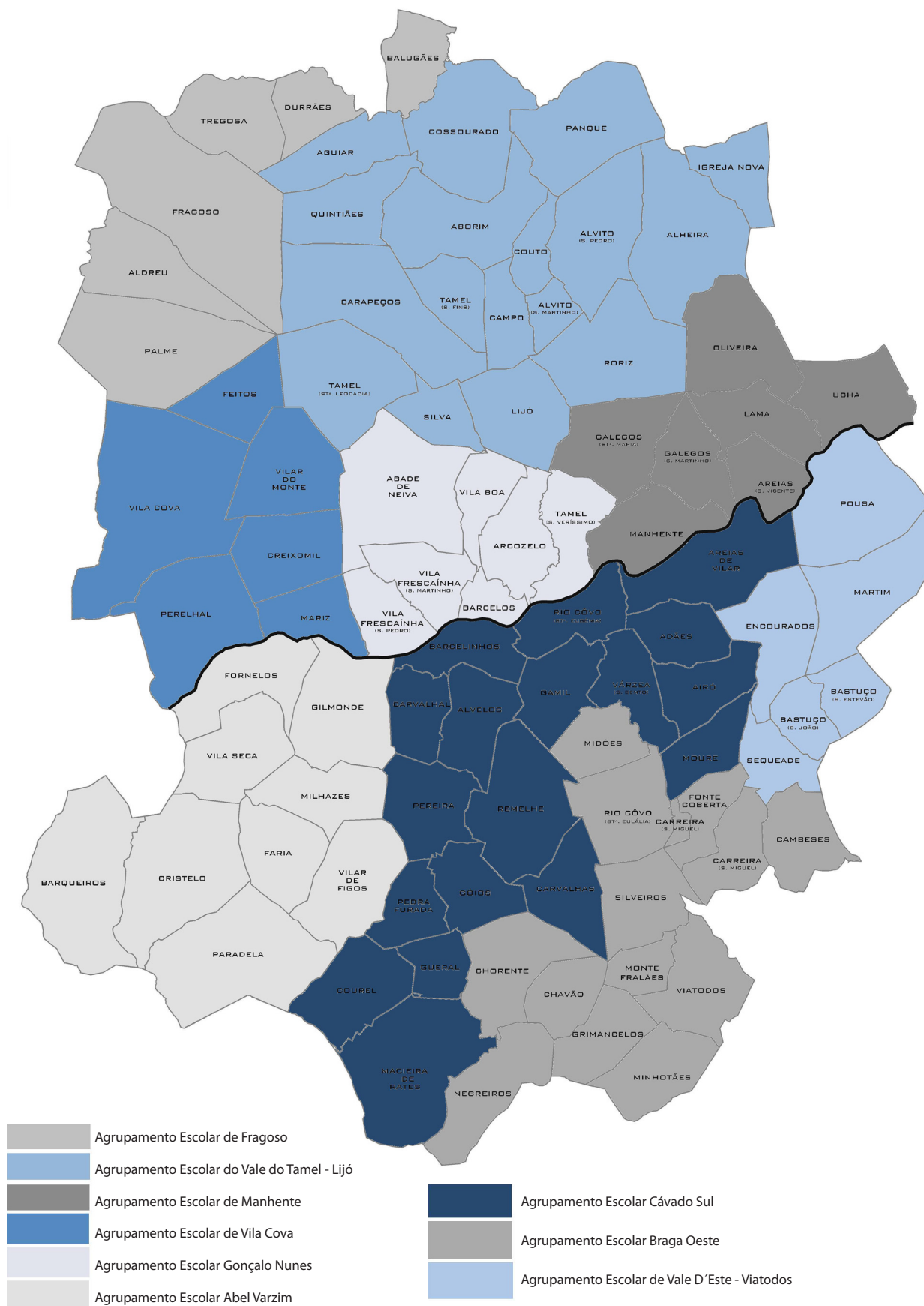
Mapa 1 - Organização do Território: Unidades Territoriais (Revisão PDM - maio 2011)



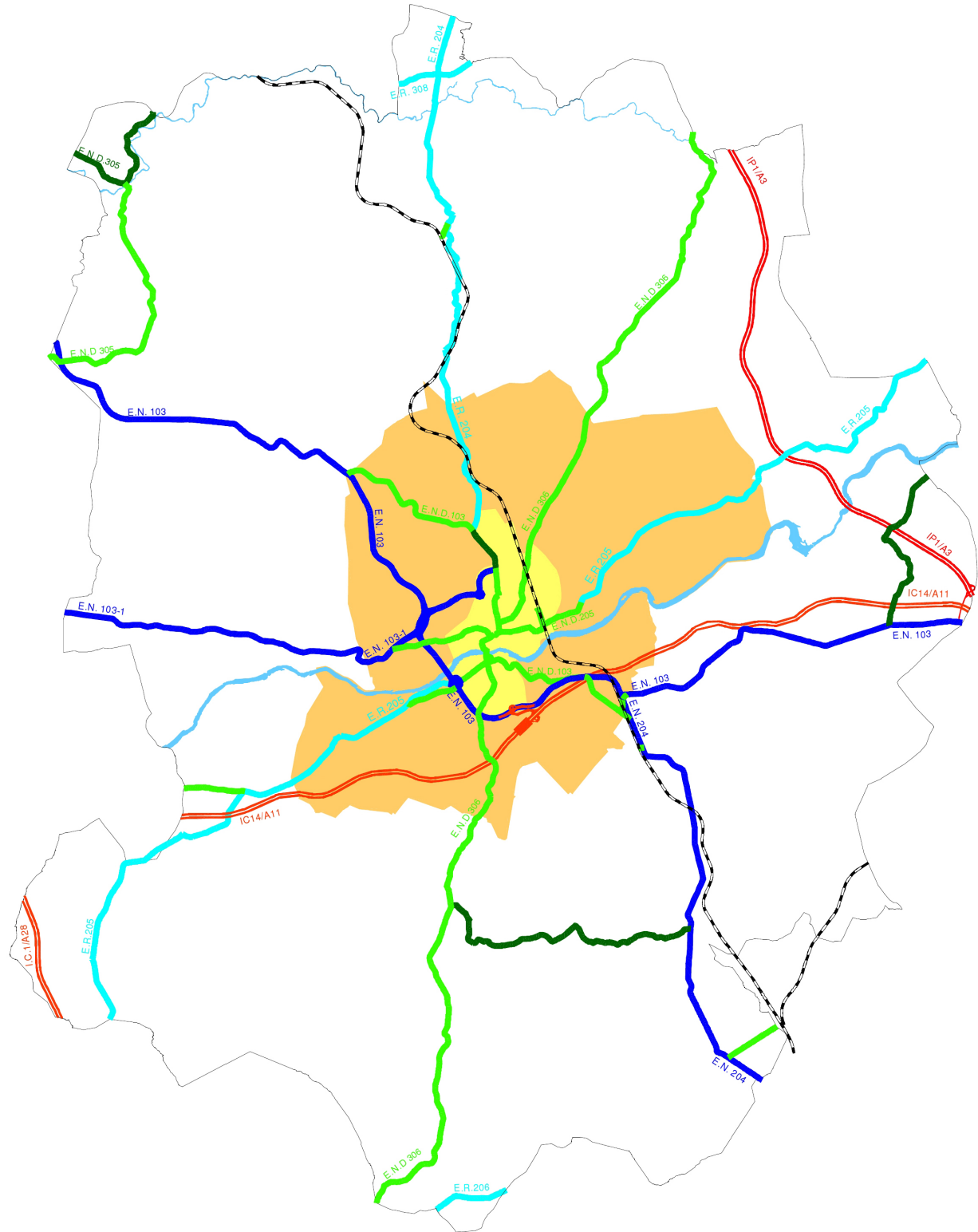
Mapa 2 - Respostas Sociais, por freguesia, com acordo de cooperação com a Segurança Social



Mapa 3 - Novos Agrupamentos Escolares do Concelho de Barcelos



Mapa 4 - Rede Viária - Plano Rodoviário Nacional e Rede Municipal Classificada



REDE NACIONAL

REDE NACIONAL FUNDAMENTAL

Itinerário Principal - IP (D.L. 222/98 DE 17/07/98)

REDE NACIONAL COMPLEMENTAR - PRN 2000

Itinerário Complementar - IC (D.L. 222/98 DE 17/07/98)

Estradas Nacionais - EN (D.L. 222/98 DE 17/07/98)

REDE REGIONAL

Estradas Regionais - ER (D.L. 222/98 DE 17/07/98)

Existente



REDE NACIONAL DESCLASSIFICADA

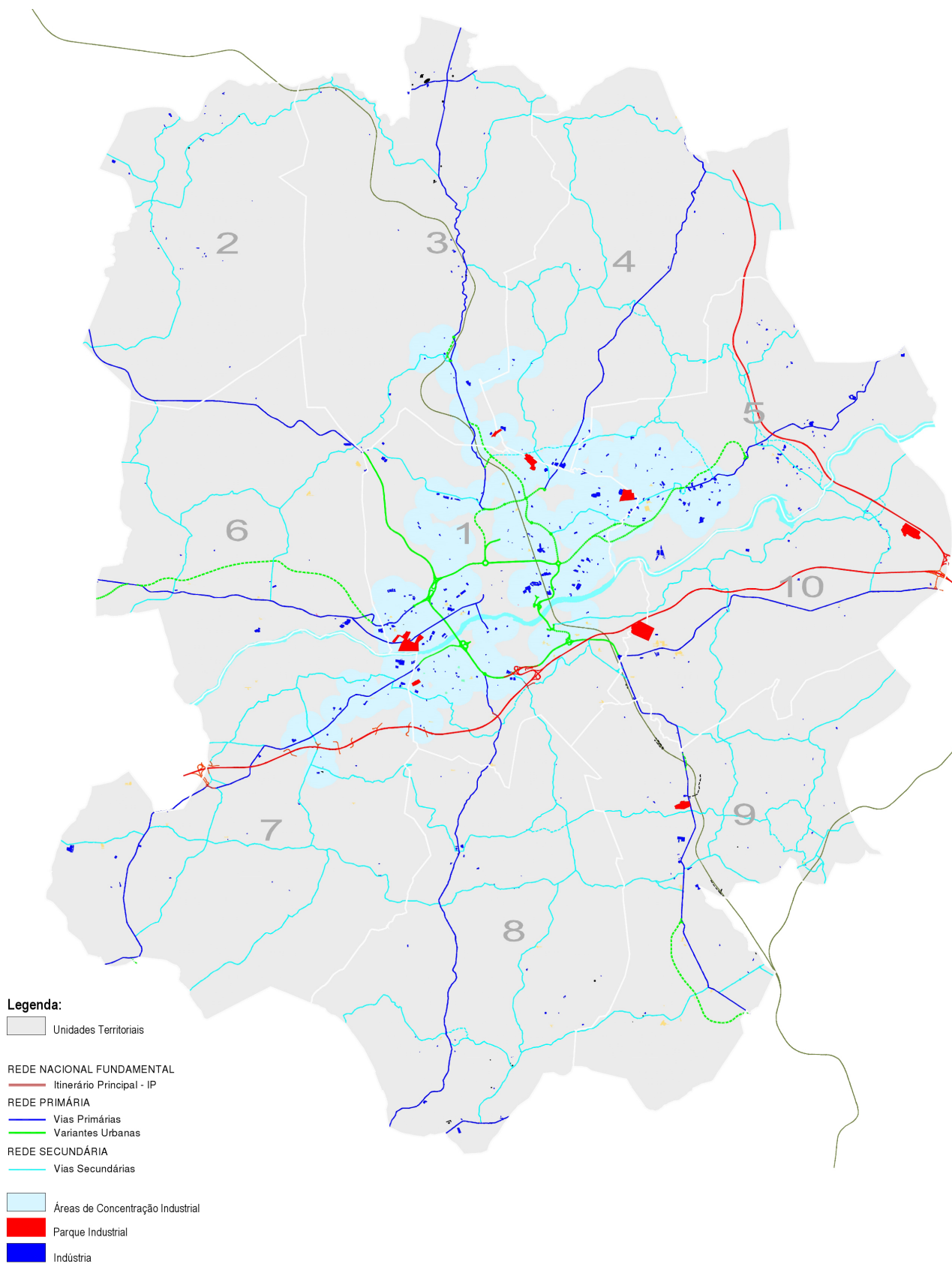
Estrada Desclassificada - ED (D.L. 222/98 DE 17/07/98) - Posse IEP

Estrada Desclassificada - ED (D.L. 222/98 DE 17/07/98) - Posse CMB

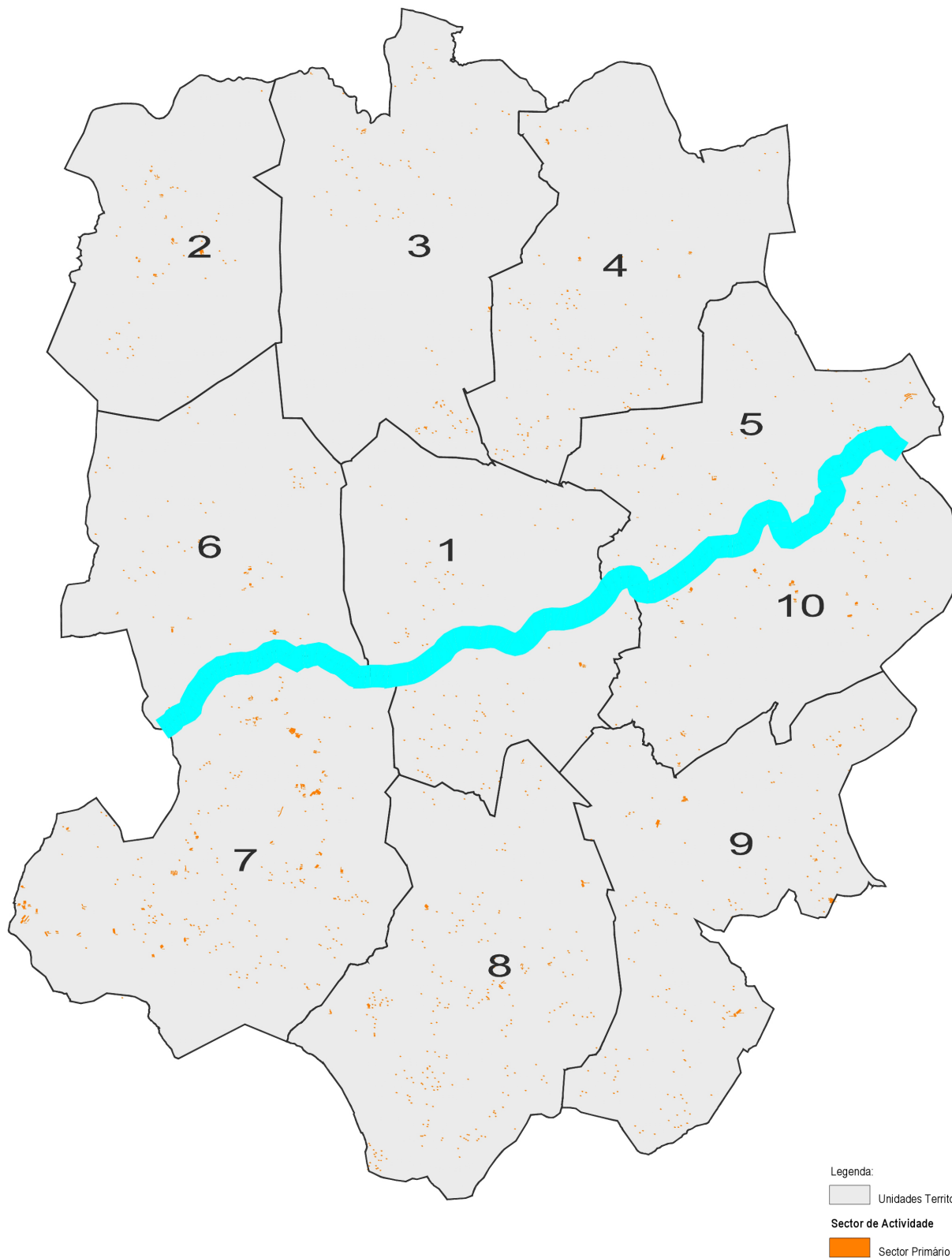
Existente



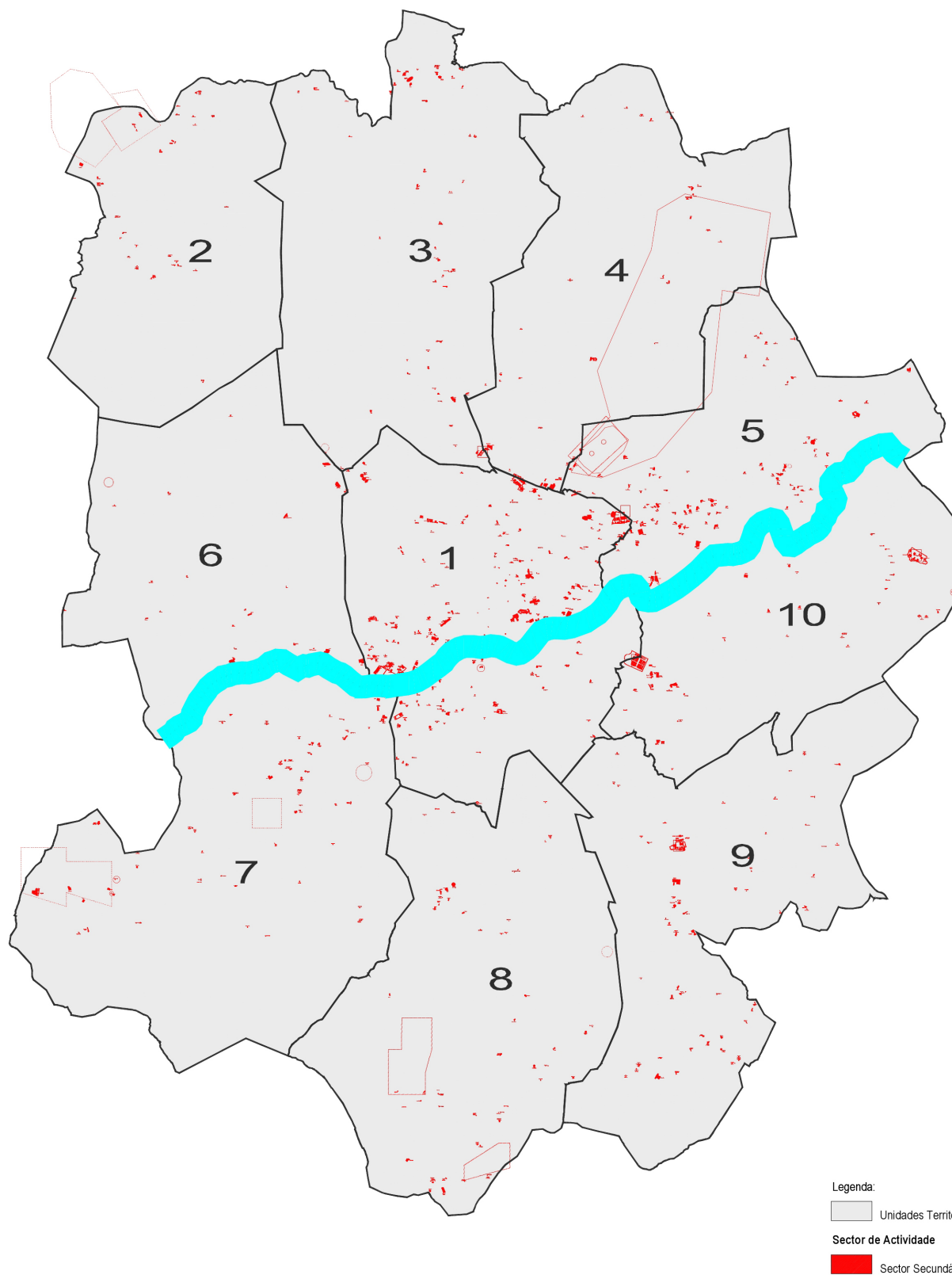
Mapa 5 - Áreas de Concentração Industrial



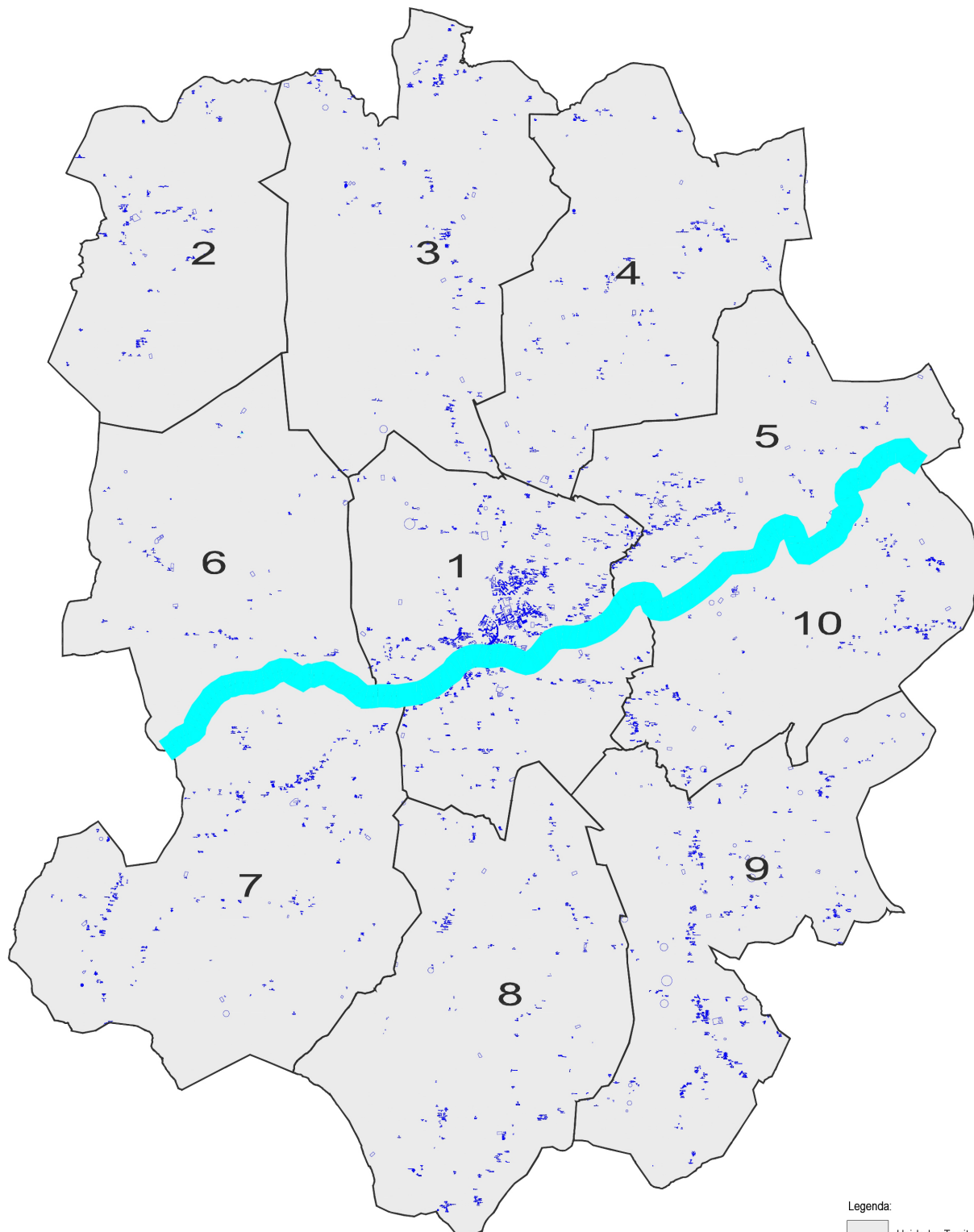
Mapa 6 - Setor Primário



Mapa 7 - Setor Secundário

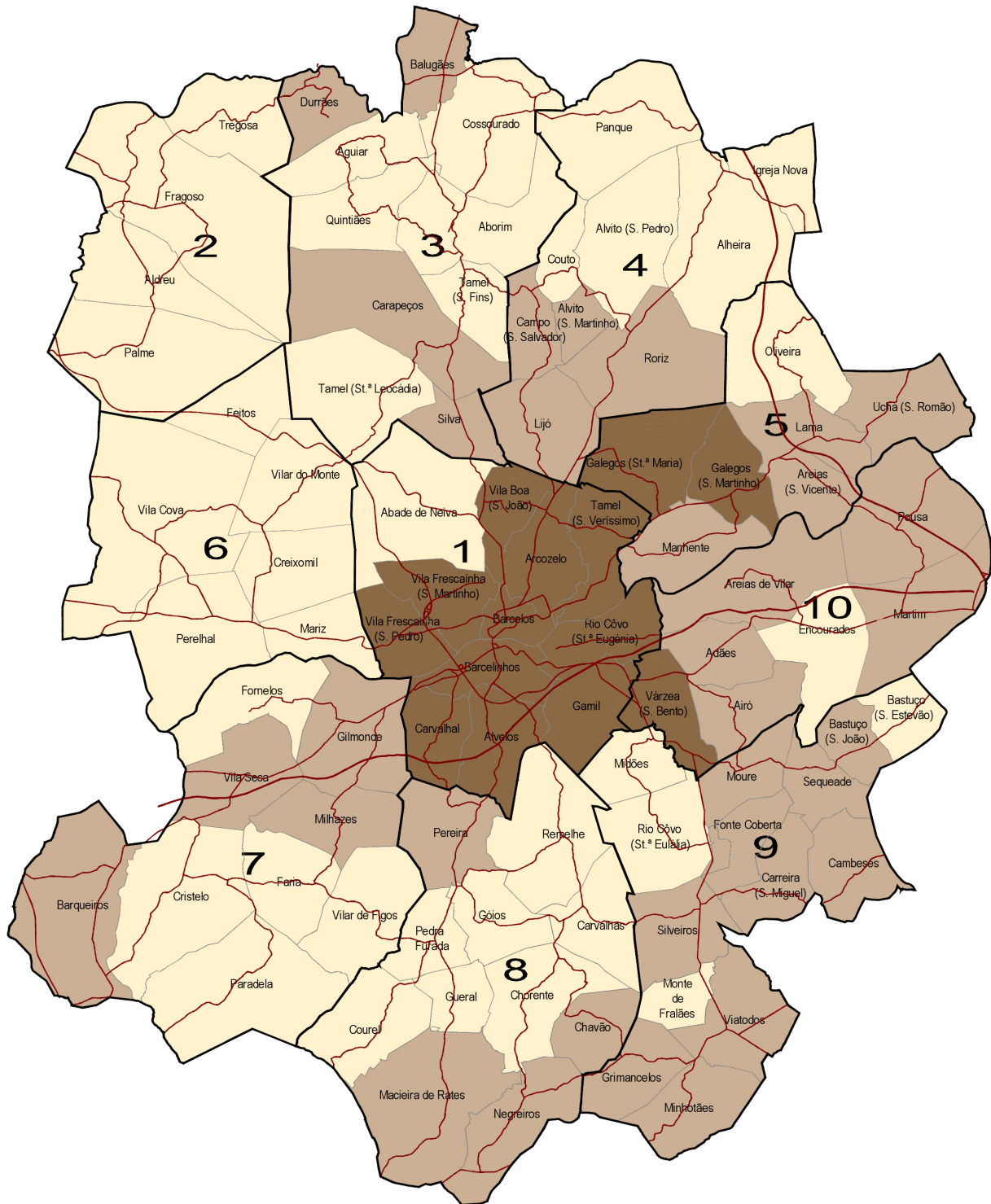


Mapa 8 - Setor Terciário



Legenda:
Unidades Territoriais
Sector de Actividade
Sector Terciário

Mapa 9 - Rede Viária Municipal de Barcelos



Legenda

- Área predominantemente rural
- Área mediantemente urbana
- Área predominantemente urbana
- Rede viária

Mapa 10 - Zonas de Interesse Turístico

